



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPar)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO E DESPORTO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SUIANE DE CARVALHO MARTINS**

**AS JUVENTUDES E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA EDUCAÇÃO:  
O PEDAGÓGICO QUE EMERGEM DA IMAGEM**

**PARNAÍBA - PI**

**2022**

**SUIANE DE CARVALHO MARTINS**

**AS JUVENTUDES E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA EDUCAÇÃO:  
O PEDAGÓGICO QUE EMERGEM DA IMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a banca examinadora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Pires Melo.

**PARNAÍBA - PI**

**2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde

M386j Martins, Suiane de Carvalho  
As juventudes e produção de documentários na educação: O pedagógico que emergem da imagem [recurso eletrônico] / Suiane de Carvalho Martins – 2022

1 Arquivo em PDF.

TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Samuel Pires Melo.

1. Documentários. 2. Educação. 3. Filmes. 4. Juventude.5.  
Teresina-PI. I. Título.

CDD: 070

**SUIANE DE CARVALHO MARTINS**

**AS JUVENTUDES E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NA EDUCAÇÃO:  
O PEDAGÓGICO QUE EMERGEM DA IMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a banca examinadora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Pires Melo.

**Linha de pesquisa:** Produção de documentário midiáticos de base educacional jovem.

Aprovação: 10 / Outubro / 2022 (Segunda-Feira).

### **Banca Examinadora**

---

Professor Orientador – Dr. Samuel Pires Melo (UFDPAr)

---

Professora Avaliadora Interna – Dra. Luciana Matias Cavalcante (UFDPAr)

---

Professora Avaliadora Externa – Ma. Francinalda Maria R. da Rocha

Dedico este árduo trabalho primeiramente a Deus e posteriormente a todos que acreditam em meu potencial acadêmico e profissional.

### **AGRADECIMENTO**

Segundo o poeta inglês William Shakespeare (1978) “A gratidão é o único tesouro dos humildes”, por esta razão, retiro um breve espaço, desta produção científica, para agradecer humildemente a todos que me apoiaram em todo o decorrer deste curso.

Agradeço primeiramente a Deus; que me deu saúde, força e coragem para concluir este desígnio acadêmico.

Agradeço aos meus pais (Francisco Miguel Martins e Maria Vanda de Carvalho), por todo esforço, luta e dedicação para me criarem e educarem tão bem, pelo amplo apoio tanto nas

horas boas quanto nos momentos difíceis, de cansaço e desânimo, e por tudo que me ensinaram cotidianamente, como: honestidade, respeito, lealdade e dignidade.

Agradeço aos meus irmãos (Geovane de Carvalho Martins - Silvana de Carvalho Martins - Silvane de Carvalho Martins - Maria Sofia Costa), por todo carinho, cumplicidade e amizade.

Agradeço a minha amiga (Ana Carla) que mesmo de longe sempre me apoiou e incentivou a ir em busca dos meus objetivos.

Agradeço ao meu orientador acadêmico (Prof. Dr. Samuel Pires Melo), por aceitar conduzir este trabalho com ampla competência.

Agradeço a todos os meus estimados Professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por me oportunizam um vasto conhecimento científico e social.

Agradeço a minha instituição superior, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por proporcionar um excelente caminho educacional.

A escola deve conhecer as significações que as crianças e os jovens têm sobre estas tecnologias a fim de elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre o conhecimento e seus usos tecnológicos.

(LITWIN, 1997)

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou fazer um levantamento da produção de conhecimento de dissertações e teses no Brasil, no período que consiste de 2008-2016, sobre juventudes e produção de documentário na educação do Brasil, como foco da pesquisa as regiões Norte/Nordeste e Centro-Oeste, e compreender sobre os aspectos educativos de jovens rurais e urbanos no cinema piauiense, através dos documentários produzidos pelo coletivo LABcine, de Teresina. O trabalho realizado utilizou de duas estratégias metodológica diferentes, onde a primeira foi um estudo sobre o estado da arte, e a segunda na perspectiva da análise fílmica, onde por meio delas procuramos fazer um estudo sobre a língua audiovisual, compreendendo a relação documentário, juventude e educação. Na primeira parte da pesquisa foram encontradas 56 teses e dissertações, após a escolhas dos materiais identificados durante as buscas, foram

analisados e os dados organizados os dados por meio do software IRAMUTEQ, e o (SPSS) programa onde foram gerados os dados e tabelas presentes nos resultados. Na segunda parte da pesquisa foram encontrados 11 documentários, os mesmos foram analisados a partir do seu conteúdo, ficha de descrição onde é possível encontrar as principais informações sobre as produções, também foi buscando informações como premiações e entrevistas concedidas pelos produtores, em seguida os dados obtidos, foram organizados. Observou-se que se deve dar importância ao “estudo da arte” nesse universo investigativo na busca de teses e dissertações dos programas de pós-graduação no site da Capes que envolvam documentários pois incentivará outros pesquisadores, e projetos para serem realizados nas universidades. Mostrando assim abrangência desses trabalhos que envolvam juventude, educação e produções documentárias devido a análise da quantidade de produções científicas encontradas. Através dos documentários que foi observado, buscamos entender o que cada narrativa retrata, se aborda a temática que vem sendo discutida os que as cenas revelam. Os jovens em seus aspectos, perspectivas e educação. Principais dificuldades em fazer audiovisual e as contribuições para o cinema piauiense trazidas pelo coletivo LABcine.

**Palavras-Chave:** Documentários. Educação. Filmes. Juventude. Teresina-PI.

## ABSTRACT

The present work sought to survey the production of knowledge of dissertations and thesis in Brazil, in the period from 2008-2016, about youth and documentary production in education in Brazil, focusing on the North/Northeast and Midwest regions, and to understand the educational aspects of rural and urban youth in Piauí cinema, through the documentaries produced by the LABcine collective from Teresina. The work carried out used two different methodological strategies, where the first was a study of the state of the art, and the second from the perspective of film analysis, where through them we sought to make a study about the audiovisual language, understanding the relationship between documentary, youth and education. In the first part of the research 56 theses and dissertations were found, after the choice of the materials identified during the search, they were analyzed and the data organized using the software IRAMUTEQ,

and the (SPSS) program where the data and tables present in the results were generated. In the second part of the research 11 documentaries were found, they were analyzed from its content, description sheet where it is possible to find the main information about the productions, it was also seeking information such as awards and interviews given by producers, then the data obtained were organized. It was observed that one should give importance to the "study of art" in this investigative universe in the search for theses and dissertations of post-graduation programs on the Capes site that involve documentaries because it will encourage other researchers, and projects to be carried out at universities. Thus showing the comprehensiveness of these works that involve youth, education, and documentary productions due to the analysis of the quantity of scientific productions found. Through the documentaries that were observed, we tried to understand what each narrative portrays, if it approaches the theme that has been discussed, and what the scenes reveal. Young people in their aspects, perspectives, and education. The main difficulties in making audiovisuals and the contributions to cinema in Piauí brought by LABcine.

**Keywords:** Documentary. Education. Films. Youth. Teresina-PI.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1. Linguagem audiovisual e educação: O pedagógico que emergem da imagem .....	13
2.2. Juventudes e mídia: Possibilidades e implicação no ver e fazer cinema na educação .....	14
2.3. Cinema na educação: Possibilidades educacionais por meio da produção de documentários pela juventude .....	16

2.4. Juventudes, produção de documentários por coletivos independentes e seus aspectos educativos .....	17
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
4.1. A trajetória acadêmica dos autores das teses e dissertações.....	26
4.2. Um balanço de dissertações e teses no período de 2008-2016: Análise dos trabalhos pesquisados.....	32
4.3. Análise fatorial de correspondência .....	36
4.4. Análise do corpus dos textos por meio da nuvem de palavra.....	38
4.5. Análise do corpus dos textos por meio da árvore de similitude .....	40
4.6. Documentários analisados .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES / ANEXOS .....</b>	<b>65</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, educação e cinema têm uma aproximação não tão recente, embora pesquisas em educação envolvendo o cinema constituam uma relação ainda incipiente (MARTINS & MELO, 2018). Quando pesquisadoras e pesquisadores da educação, escolhemos o audiovisual como campo para nossas investigações, rompe-se a primeira fronteira, aquela que separa linguagens tecnológicas da educação.

A utilização do audiovisual, em especial nas escolas, acontece de maneira restrita por todo Brasil. Muitas instituições escolares deixam de utilizar esse recurso didático ao seu favor

no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos em todas as etapas da educação básica por falta de conhecimento de como usá-la em diferentes momentos entre os conteúdos ensinados. Os estudos sobre juventudes nos últimos anos têm adquirido bastante espaço em diferentes campos de pesquisa, ganhando visibilidade em diferentes campos.

Diante disso, a presente pesquisa buscou fazer um levantamento da produção do conhecimento de dissertações e teses no Brasil, no período que consiste de 2008-2016, sobre Juventude e produção de documentários na educação do Brasil, como foco de pesquisa as regiões Norte/ Nordeste/ Centro-oeste, e compreender sobre os aspectos educativos de jovens rurais e urbanos no cinema piauiense, através dos documentários do coletivo LABcine. Utilizamos as bibliotecas de pós-graduação destas instituições, que devem conter trabalhos que envolvam “Juventude e produção de documentários na educação”.

Logo após esse levantamento de informações em sites de busca dos textos dissertativos e teses, procuraremos nos aprimorar a partir de conhecimentos teórico-metodológicos. Na segunda parte desta pesquisa será feito um estudo acerca de juventudes e análise fílmica, buscando no site vídeo/LABcine local que é compartilhado os documentários produzidos pelo coletivo, onde os documentários que abordem a temática juventudes serão analisados, abrindo espaço para diferentes pontos de discussão, no tange a relação juventude, educação e documentário, e construção dos aspectos educacionais e juventude.

Esse trabalho busca fazer um levantamento acerca da produção audiovisual, compreendendo a relação existente entre juventude, documentário e educação, o desejo de aprofundar meus estudos e realizar meu trabalho de conclusão de curso nessa área surgiu no ano de 2018, quando na disciplina sociologia da educação, produzimos um documentário como trabalho que seria uma das 3 notas, retornei à minha comunidade e o documentário foi desenvolvido em uma escola que estudei do infantil até o 7º ano do ensino fundamental, nessa mesma época iniciei como voluntária de iniciação científica e a pesquisa abrangia a linguagem audiovisual, educação e juventude, no ano de 2020 e 2021 tive outra experiência em relação a essa temática, fui bolsista do PIBIC e outra vez linguagem audiovisual e educação se fazia presente na minha trajetória acadêmica tornado ainda mais forte a minha proximidade com a área. A pesquisa que vem sendo desenvolvida é de grande relevância, pois permite refletir a educação, produções de documentários e suas contribuições bem como a juventude se faz presente nesse processo, colaborando com outras pesquisas que vem sendo desenvolvida, e servindo de incentivo para outros pesquisadores que desejam adentrar por essa linguagem.

Para este trabalho buscamos navegar nesse campo de estudo que vem aos poucos sendo explorado, que é o audiovisual inserido no contexto escolar, que é o ponto de partida dos nossos

estudos para refletir sobre a relação dos jovens com o cinema. Procurando perceber que ser jovem é uma construção social, não existindo uma única maneira de expressar juventude, mas sim diversas, cada uma com sua própria especificidade, o gênero documentário contribui nas discussões sobre a temática juventude, uma vez que sua natureza possibilita novos olhares e reflexões, sobre um fato, tornando excelente espaço de debate, refletindo como os grupos de jovens estudados vivenciam seus espaços socioculturais, além de perceber o protagonismo juvenil, seu poder transformador e de emancipação dentro de suas comunidades.

O gênero documentário permite um relato real por meios das vivências dos sujeitos, usando de entrevista, entre outros recursos, trazendo a realidade da história contada, sendo terminado seu processo de construção na edição, tornando possível adentrar de fato ao que os personagens reais nos mostra, possibilitando uma investigação que não se distancia da realidade dos jovens, além de ser um gênero que não vem com um roteiro pronto, as cenas vão acontecendo de forma espontânea, fazendo com que o pesquisador se sinta dentro da narrativa, compreendendo todos os aspectos, realidade social, cultural e política.

A pesquisa se dá por meio de duas partes. Na primeira, por meio do estudo do tipo Estado da arte, feita através do levantamento em sites das bibliotecas dos programas de pós-graduação do Brasil. A segunda parte, se deu por meio da análise dos documentários produzido pelo coletivo LABcine, situado em Teresina, Piauí.

Ainda na primeira parte deste trabalho, os resultados dos trabalhos das dissertações e teses abrem caminho para diversos pontos de discussão no que se refere à relação cinema, educação e juventude. Ela discute, sob os processos educacionais, a perspectiva da Juventude no consumo educativo e produtora de documentários na educação do Brasil, por meio de um balanço de dissertações e teses no período de 2008 a 2016 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Estes recortes nos levam a compreender o processo social de uma vertente científica ligada à produção do conhecimento de programas de pós-graduação, especificamente as características que possibilitam figurar as estratégias utilizadas teórico metodologicamente para compreender esse grupo social em seu vínculo com o tema do cinema e educação (MARTINS 2018).

Os resultados acerca dos documentários analisados permitir refletir como a juventude é vivenciada, os desafios, como a educação é tida como fator de emancipação. É possível perceber também o modo como o coletivo LABcine surgiu, que foi a partir da possibilidade de o trabalho de conclusão de curso de jornalismo da UFPI de Teresina, ser em forma de audiovisual, mostrando de forma implícita a ligação juventude, audiovisual e educação.

Mascarello (2006) chama atenção para as poucas pesquisas existentes tanto na área da educação quanto da comunicação que tratem do receptor de cinema no Brasil, o que nos motiva a avançar nessa área, buscando refletir sobre o cinema nas relações formais da escola, percebendo também as construções que os jovens fazem sobre esta arte fora da escola. Nesse aspecto, procuramos perceber as interações sobre o tema da pesquisa no espaço da educação escolar, como também em outros ambientes em que os jovens possam levar o conhecimento adquirido por meio do ver e do fazer cinema, elevando assim a juventude à contextos que fazem parte dos processos culturais da sociedade.

Nesse caminho percorrido por essa pesquisa considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio político-cultural, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição (ÁVILA, 2016). No entanto, considerar o cinema como um meio não significa reduzir seu potencial de objeto sociocultural a uma ferramenta didático-pedagógica destituída de significação social na educação e produção da juventude.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Linguagem audiovisual e educação: O pedagógico que emergem da imagem**

Nesse trabalho a linguagem audiovisual é nossa ferramenta de indagação para a relação entre cinema e educação, que vem acontecendo desde os anos de 1920, onde se tornou perceptível que a influência da mídia, em seus vários contextos, afetava diretamente na personalidade das crianças e dos jovens. Sendo assim, as mídias audiovisuais começaram a ser

utilizadas nas escolas como uma forma de incentivo na construção do conhecimento. E a que mais se destaca são as produções cinematográficas, que possibilitam uma forma mais ampla do trabalho, como o estímulo a autoprodução por parte dos estudantes.

As mudanças tecnológicas que veem ocorrendo ao longo do tempo trazem novas perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem. A educação de cunho tradicional dissociada dos modos de ser e viver dos sujeitos está perdendo espaço na sociedade contemporânea. Pois, os alunos que frequentam a escola no século XXI vivenciam intensamente uma nova era tecnológica, onde diversas informações e imagens são “jogadas na rede” a todo instante podendo ser acessadas com apenas um click.

Portanto, faz-se necessário que os professores desenvolvam pedagogias diferenciadas que aproximem os alunos da escola e despertem seu interesse pela mesma. Buscando, conhecer os envolvidos nos processos educacionais, chegando mais perto das pessoas, das suas trajetórias e dos seus espaços de sociabilidade. Tendo em vista, que o uso da mídia na escola pode suscitar o estreitamento dos laços culturais, provocando discussões que chamem a atenção para os desdobramentos do processo de alteridade. Pois, o cinema pode ser percebido como uma constante educativa cheia de potencialidades que contribuem para o desdobramento de mudanças na sociedade como um todo.

Trevizan & Crepaldi (2009, p. 186) enfatizam que “a linguagem audiovisual é bastante atraente e pode produzir experiências diferenciadas e enriquecedoras na sala de aula” e o papel da escola seria de “formar a competência leitora dos alunos, tornando-os cidadãos com maior senso crítico”. Isso nos remete a discussão de Champagnatte & Nunes (2011, p. 36) que:

“Cabe afirmar que as possibilidades de uso e mediações das mídias em salas de aula são muitas, mas apontam para formas de uso que não privilegiam todas as potencialidades que as mídias têm a oferecer, o que advém de diversos fatores tais como a infraestrutura das escolas, a formação dos professores e as próprias políticas públicas referentes à modernização”.

Fantin (2007) mostra que o cinema, no contexto da mídia educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – interrelacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema. Ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos.

Nessa perspectiva, concordamos com o pensamento de Freire (1996), que enfatiza que o papel da educação se dá para proporcionar uma mudança nas pessoas e estas transformarem

o mundo. O que culmina o estudo com a juventude que tem assumido relevância por sua presença em diferentes espaços e no seu papel transformador.

Dentro desse processo de construção é verificado que a tarefa da educação contribui para o direcionamento do olhar do jovem. Ensina a ver. Quando o educando tem seu olhar educado, passa a olhar o mundo de maneira que vêem aquilo que precisa ser transformado.

Assim a educação está intimamente ligada ao cinema de várias formas, podendo suscitar novas percepções da realidade entre aquele que “ensina” e o que “aprende”, bem como o crescimento intelectual na medida em que o contato com os filmes amplia as visões de mundo das pessoas que assistem e refletem sobre o mesmo, contribuindo para a emancipação de ambos.

Pois, considera-se que “por detrás da relação pedagógica estabelecida entre a ignorância e a ciência, seria preciso reconhecer a relação filosófica, muito mais fundamental, entre o embrutecimento e a emancipação” (RANCIÈRE, 2002, p. 26). O professor ao trazer o cinema para o ambiente escolar pode contribuir para a construção do conhecimento por meio do diálogo, mesmo que este não concorde ou não domine as temáticas que emergem no decorrer do processo de ensino-aprendizagem

## **2.2. Juventudes e mídia: Possibilidades e implicação no ver e fazer cinema na educação**

O tema juventude ou Juventudes nos últimos anos tem adquirido bastante destaque em diferentes campos de pesquisa, no campo acadêmico ele vem sendo pesquisado em diferentes perspectivas mostrando-se ser um vasto campo e com possibilidades infinitas. O nosso trabalho, vem buscar entendimento sobre juventude pautado em Bourdieu (1983), que considera complexo a definir a juventude por esta apresentar uma característica de multiplicidade localizadas nos espaços formais e informais. A possibilidade de entender a realidade entre jovens que vivem os mesmos espaços de sociabilidades, como nas escolas que apresentam um conjunto de subjetividades são impossíveis de serem segmentados no grupo.

Para corroborar com essa afirmação Neri et al. (2012) mostram que é importante perceber que ser jovem é uma construção social, ou seja, uma construção ideológica que uma determinada sociedade elabora para classificar seus membros. Nesse sentido, não existiria apenas uma maneira de expressar a juventude, mas, sim, diversas. Embora existam múltiplas juventudes, a depender das suas condições econômicas, raciais, geográficas, de gênero, etc., cada uma tem sua própria identidade e especificidades.

Assim, buscamos nos trabalhos pesquisados ressaltar as semelhantes construções juvenis por meio da relação entre mídia cinematográfica e educação. Ao longo desta pesquisa

buscamos mostrar que embora os jovens possam, “espontaneamente”, fazer da vivência de assistir filmes uma experiência de fruição com grande significação, por que não ampliar tais possibilidades no sentido da autoria e da produção? Pois segundo Fantin (2003), trazer para a vivência desses jovens a mediação educativa para cumprindo os objetivos e pressupostos da mídia educação, fazendo educação com os meios (usando o cinema e os filmes em contextos de fruição). Ao trabalho com o cinema na educação dos jovens, essa ação revela uma nova face de entendimento da juventude, mostrando que as possibilidades de uma nova ação educativa em que os sujeitos jovens são os protagonistas dessa nova maneira de fazer educação.

Ao trabalhar com os fazeres mídia/cinema pelos jovens no contexto escolar Ferreira e Pátaro (2010) mostram que a utilização do vídeo como produção ocupa um papel relevante nesta pesquisa, porque através dele os jovens podem expressar suas opiniões, seu estilo próprio de vida e sua realidade, colocando-os como sujeitos partícipes da escola e da sociedade. Além disso, esse trabalho com a produção de vídeos oferece oportunidades para que a juventude socialize juntos aos membros da comunidade escolar sua condição juvenil, ou seja, seus desejos, valores, cultura, crenças e conhecimentos, revelando assim a voz do jovem que antes era negada.

Com isso, compreende-se que o cinema pode ser utilizado como um recurso didático na educação dos jovens e, como uma forte estratégia pedagógica que viabiliza a valorização da juventude contemporânea e dos processos educativos voltados para a juventude. Portanto, acredita-se que escola deve fomentar momentos para discutir o desenvolvimento desta prática educativa e propiciar condições para que os jovens realizem produções de vídeos no âmbito escolar.

### **2.3. Cinema na educação: Possibilidades educacionais por meio da produção de documentários pela juventude**

O documentário manteve-se sempre ao longo da história vinculado a fins pedagógicos, tornando-se sinônimo de filme educativo, no sentido em que sua temática se relacionava com conteúdo curriculares, utilizado inclusive para ensinar diversas disciplinas na escola como: História e Geografia do Brasil, Artes e afins.

Na sociedade contemporânea, o documentário é um gênero que está ganhando força e destaque em âmbito nacional. Foi a partir de 1995 que a Agência Nacional do Cinema (Ancine)

passou a disponibilizar, publicamente, a quantidade de títulos produzidos e lançados no circuito das salas brasileiras. De 1995 a 2011, o número de filmes documentais subiu de três para 40 por ano, e o público, que era de 20 mil espectadores em meados da década de 1990, chegou a mais de 270 mil nos anos 2000.

No entanto, questiona-se como isso tem refletido no sistema escolar brasileiro? Qual o papel das juventudes nesse processo? O que os programas de pós têm observado a esse respeito? A partir dessas questões levantadas, propõe-se aqui buscar discussões sobre a produção de documentários no sentido de compreender como o cinema e a educação assumem diferentes formas no atual contexto social, a partir das relações sociais que estabelecem com o mundo e consigo mesmo. Ao analisar os dados apresentados em Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) de 2007, Cunha (2011) faz um apanhado do tamanho da população no Brasil na faixa etária de 15-29 anos, que representa 26,4% da população total, ou seja, o Brasil conta com 50,2 milhões de jovens nessa faixa etária.

Observa-se ainda a importância das relações entre a juventude, produção documentária e a educação na problematização dos espaços que estes ocupam nas sociabilidades contemporâneas, buscando observar os desafios problematizados nas dissertações e teses pesquisadas sobre a relação entre juventude, produção documentária e educação, na forma como os jovens vem se constituindo nesses meios educativos.

A produção de vídeo no gênero de documentário pode ser uma grande ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois segundo Fortuna et al. (2014, p. 03): “O documentário é um gênero cujo maior atributo é ser uma porta aberta para o mundo, para diferentes olhares sobre o mundo, para a reflexão sobre o mundo e é para quem a eles se dedica, um espaço aberto para a experimentação e exploração criativa”.

O gênero documentário, sobretudo a sua construção no ambiente escolar, pode então contribuir nas discussões de temas escolares, uma vez que sua natureza possibilita novos olhares e reflexões sobre um fato ou fenômeno, pois ele se torna um excelente espaço de debate pela sua natureza de permitir a contextualização dos acontecimentos emitindo as causas e apontamentos para possíveis soluções.

Nota-se que as narrativas sobre o uso de produção de vídeo, em formato de documentário, podem propor um novo olhar sobre diversos assuntos ou temas relevantes, sobretudo no âmbito das discussões sociais, que permite várias interpretações valendo-se de opiniões variadas respeitando as visões dos interlocutores.

A proposta do uso da produção de documentário em sala de aula deve ser o meio e não o fim. Desta maneira, o que vai importar não será a qualidade do vídeo, mas a aprendizagem a partir da produção do vídeo. Para Costa e Santana (2009, p. 37), “o conteúdo não deve ser substituído plenamente pela produção”, assim é necessário trabalhar de maneira equilibrada as teorias do conteúdo estudado e a prática inovadora com o uso dos recursos audiovisuais.

Os documentários sob a perspectiva de dar voz a essa população, de evidenciar o que está latente na sua visão sobre o espaço que ocupam têm uma importância que ultrapassa o estatuto fílmico. Tal relevância evidencia-se no trabalho de mediação na escola.

#### **2. 4. Juventudes, produção de documentários por coletivos independentes e seus aspectos educativos**

No final de 1990 e início dos anos 2000, o termo “coletivo” foi introduzido no campo do cinema, e se destacando no ramo de produções cinematográficas, sendo realizados inúmeros documentários, possibilitando grupos de jovens expressarem sua criatividade por meio de produções independentes. Com a expansão das tecnologias e de dispositivos como câmeras, smartphones, notebooks, entre outros, contribuíram para essa importante forma de se fazer cinema, com poucos custos e recursos, levando a diferentes concepções acerca do que um coletivo pode produzir de linguagem cinematográfica. Para Paim (2012, p. 07) “coletivos são agrupamentos de artistas ou multidisciplinares que, sob um mesmo nome atuam propositalmente de forma conjunta, criativo autoconsciente e não hierárquica”. Com isso podemos afirmar que coletivo é a junção de várias pessoas que trabalham em busca de realizar documentários entre outros, e ao falarmos de coletivos independentes, quer dizer que são coletivos que tem autonomia própria para produzir, muitas vezes utilizando de poucos recursos para realizar os seus trabalhos.

Oliveira (2019) em uma fala em entrevista a um blog, sobre o audiovisual independente no Piauí, destaca que o cinema é feito com recursos próprios das pessoas que compõe os coletivos, e com equipamentos emprestados, e que o cinema produzido por coletivos, diferenciam do cinema comercial, afetando a linguagem e o público que consome os produtos produzidos. Sobre o novo cinema caracterizado por coletivos podemos afirmar que:

A geração do jovem cinema independente contemporâneo, que vem sendo denominado de “novíssimo” cinema brasileiro e se fortalece a partir de 2010- apesar de sua articulação, já vem desde 2000, após o processo de “retomada do cinema brasileiro“- de maneira pulverizada ao longo do país, buscar diferenciar-se do

pensamento de cinema como produto e apresenta suas especificidades (MENDES, 2021, p. 50).

Diante disso podemos dizer que coletivos são grupos que surgiram recentemente, e que buscam os mesmos ideais em produzir cinema em uma linguagem mais acessível, com produções de baixos custos, favorecendo a cultura regional, utilizando de recursos tecnológicos disponível, possibilitando o acesso de todos aos produtos realizados. Em grande maioria os coletivos buscam dar voz as classes menos favorecidas, utilizando e os aproximando da linguagem audiovisual, a facilidade de acesso a população e os variados festivais e mostras de documentários e curta metragem que premiam os melhores trabalhos vem incentivando os coletivos existentes e dando suporte para que eles se mantenham buscando seus ideais.

As produções audiovisuais são fontes que permitem levar cultura, informações, e principalmente educação, podendo ser percebidas a ligação entre juventude e educação, possibilitando compreender como os jovens se veem e se constroem, seus modos de vidas e culturas, através dos seus elementos, permitindo ainda aprendizagens formais e informais, valorizando os aspectos educativos presentes no decorrer das produções. Além disso, o gênero documentário por ser uma linguagem fácil de ser estudada e analisada, possibilita uma aproximação com os jovens, desenvolvendo criticidade, facilitando a leitura fílmica e até mesmo realização de produções audiovisual.

Ao se trabalhar o audiovisual na educação, temos deferentes possibilidades, podendo ser utilizado como recurso didático, conciliado com os conteúdos que estão sendo trabalhado, ou até mesmo na produção de documentários, possibilitando uma aproximação com tecnologia, e tornando o momento de aprendizagem mais significativo, além de aproximar os jovens da linguagem audiovisual que já se faz presente no cotidiano mesmo despercebida.

O cinema pode ser estudado através se seus diferentes elementos, a educação e a linguagem audiovisual dialogam, proporcionando diferentes aprendizados e forma de se ser estudados. Educar para o cinema e educar com o cinema são dois pressupostos da educação cinematográfica. Isso implica entender o cinema na escola através do qual se faz educação e como objetivo temático de intervenção educativa através da leitura, da interpretação, da análise e da produção audiovisuais (FANTIN, 2007, p. 04).

## **METODOLOGIA**

O trabalho realizado utilizou de duas estratégias metodológicas diferentes, onde a primeira parte foi feito um estudo sobre o estado da arte, e a segunda na perspectiva dá análise fílmica, onde procuramos fazer um estudo sobre a relação documentários, juventude e educação.

A primeira etapa da pesquisa busca um estudo do tipo qualitativo compreendendo o “estado da arte“sobre teses e dissertações que abrange a temática produção de documentário na educação, defendidas nos programas de pós-graduação das universidades federais do Norte/

Nordeste e centro-oeste do Brasil no período de 2008/2016, sendo buscado as informações nos sites das bibliotecas de pós-graduações das regiões citadas, e a análise e obtenção dos dados pelo software IRAMUTEQ.

Realizar estudos sobre essa perspectiva podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento. A necessidade de realizar estudos da arte já indicada por Lüdke e André (1984, p. 80), no Seminário “A Didática em Questão”, pois segundo ela podem constituir “um marco histórico”, de uma área de conhecimento possibilitando verificar sua evolução.

Esse tipo de pesquisa, que segundo Brandão et. al (1986, p. 07) é usual na literatura científica americana, é pouco conhecido entre pesquisadores no Brasil. O termo estado da arte resulta de uma tradução literal do Inglês, e conforme a autora tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área. Nesse sentido, pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Vale dizer também que os objetivos desses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas. Segundo Soares e Maciel (2000, p. 04), num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

Procedimentos para o estudo das teses e dissertações que abordam o tema produção documentária, Cinema e Educação e Juventude: Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

- Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte nas teses dissertações;
- Levantamento de teses e dissertações sobre produção documentária, educação e juventude, no período 2008/ 2016, defendidas nos programas de pós-graduação em ciências humanas e sociais, de acordo com os descritores: produção documentária, educação e juventude;
- Localização e coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de pós-graduação das universidades nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil;
- Leitura dos resumos das teses e dissertações sobre produção documentária, educação e juventude, depois a leitura das teses e dissertações para a elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, as conclusões, e a relação entre o pesquisador e a temática cinema, educação e juventude;

- Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas teses e dissertações.
- Análise e elaboração das conclusões preliminares, na seleção das teses e dissertações para constituir o corpus de análise considerarão os seguintes critérios:
  - Representatividade de todos os temas abordados nas investigações que tratam sobre produção documentária, educação e juventude; para o levantamento dos temas serão considerados os resumos encontrados na base de dados das bibliotecas de pós-graduação das universidades do Brasil, conforme os descritores indicados;
  - Representatividade de trabalhos de cada ano do período 2008/2016, e das diferentes bibliotecas de pós-graduação das Universidades do Brasil, onde constam teses e dissertações sobre produção documentária, educação e juventude;
  - Inclusão dos temas produção documentária, Cinema e educação e juventude por área de conhecimento.

Por se tratar de dados a serem obtidos por meio da abordagem qualitativa, buscar-se-á, através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) construir os “núcleos de sentido” que serão significados nos textos teses e dissertações sobre produção documentária, educação e juventude, ou na frequência de aparição que podem denotar atravessamentos comuns no objetivo analítico escolhido.

No sentido de confrontar/ relacionar os “núcleos de sentidos” a serem construídos, buscou-se na análise lexical, através do IRAMUTEQ, de forma quanti-qualitativa, identificar a pluralidade temática presente em um conjunto de textos, e ponderando sobre a frequência desses temas no conjunto, permitindo, via comparação entre os elementos do corpus (palavras ou sentenças), a constituição de agrupamentos de elementos de significados mais próximos, viabilizando a formação de categorias mais gerais de conteúdo.

O tratamento estatístico de dados provenientes de fontes tradicionalmente utilizadas em Ciências Humanas e Sociais, como material textual publicado ou resultante de entrevista, efetuado com o auxílio de softwares, tem se mostrado cada vez mais frequente nos trabalhos em que o corpus a ser analisado é volumoso. Um ganho evidente de tal procedimento é a economia do tempo com tabulação e efetuação dos cálculos necessários ao tratamento do conjunto de informações coletadas. Esse “tempo poupado” pode ser utilizado na análise mais detida dos dados já organizados pelo computador ou na tarefa de confrontar o procedimento com outros no tratamento da mesma informação coletada, potencializando o entendimento do material de interesse (NASCIMENTO & MENANDRO, 2006, p. 73).

Após a recolha do material das teses e dissertações no banco de dados da CAPES, foi realizada uma leitura cuidadosa do material, para fazer a elaboração da “categorização preliminar”, isto é, identificação de termos e expressões mais frequentes. Em seguida, foi estabelecido um sistema hierárquico de categorias por meio de identificação e análise de relações entre essas categorias. Isso porque, segundo Richards & Richards (2016), a hierarquização de categorias tem sido descrita como técnica potente e universal de organização e relacionamento de conceitos, objetos, pensamentos, etc. Nesse sentido, foi usado o software Iramuteq que ofereceu ajuda singular, uma vez que se presta eficazmente à análise qualitativa de dados. Com isso, será estabelecido um sistema de categorias e sua hierarquização. O software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de textes et de Questionnaires) realiza análise textual pelo seu grande poder de análise lexical, assim, além de corroborar com a análise qualitativa, nos resultados da análise quantitativa podem surgir categorias e temas relevantes, facilitando a posterior abordagem qualitativa da análise dos conteúdos, trazendo assim importantes contribuições aos estudos que envolvam dados textuais.

Esta pesquisa além de trabalhar com o software IRAMUTEQ na análise dos dados, trabalhou também com Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), de forma a identificando o perfil da trajetória acadêmica dos autores das teses e dissertações pesquisadas, gerando as tabelas referentes aos dados dos autores, utilizando dos dados disponíveis no currículo lates.

A segunda parte da pesquisa buscou realizar um estudo do tipo “Etnografia Fílmica”, pela perspectiva de compreender como são construídos os aspectos educativos da Juventudes rural e urbana, na produção de filmes/ documentários de um coletivo (LABcine) do estado do Piauí nos últimos anos. Realizar estudos sobre essa perspectiva podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico-metodológico da área de Sociologia da Educação.

Ao analisar que o fenômeno estudado se dá pela compreensão das subjetividades de códigos simbólicos, observa-se na etnografia fílmica uma abordagem fundamental, principalmente porque com ela é possível ir além da tela e ao encontro das possibilidades de usos do audiovisual. Com essa abordagem de pesquisa, é possível interrogar filmes por se tratarem de documentos culturais que projetam imagens do comportamento social humano (WEAKLAND, 1995). Nessa perspectiva, Canevacci (1990, p. 29) explica a necessidade da análise antropológica do cinema:

”O cinema – como subcultura interna ao sistema das novas tecnologias – tem necessidade de reflexões globais e radicais para responder às perguntas sobre sua relação entre máquina cinema e as modificadas categorias centrais da humanidade: o tempo, o espaço, o rito, a fábula, a vida, o riso, o comportamento na sala, o trabalho, o corpo, a morte, as classes sociais. E, por isso, uma nova tentativa de compreensão do cinema pode ser colocada no plano antropológico”.

Compreende-se, portanto, o caráter investigativo do filme/ documentário, particularmente pelo processo de descrevê-lo e interpretá-lo (PENAFRIA, 2009) como a um texto, no sentido atribuído por Geertz (2008). Ao descrevê-lo pela linguagem etnográfica, atenta-se para a condução do olhar rumo a pormenores e minúcias, por uma observação participante atenta do cotidiano alheio (neste caso, através do enquadramento, composição, ângulo, som, planos, cenas, sequências). Com o campo investigado, tem-se então o entendimento de que:

O objetivo da Análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos. Trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme (PENAFRIA, 2009, p. 01 - 02).

Com essa perspectiva, tem-se a intenção de dialogar com os informantes constituintes do filme/ documentário, onde será visto inúmeras vezes, ora registrando impressões e leituras diversas, ora apenas as cenas com as falas dos participantes, com seus desdobramentos, técnicas corporais, enquadramentos, planos e demais itens da montagem do filme. Na verdade, a descrição e interpretação seguirá os passos propostos por (PENAFRIA, 2009, p. 01 - 02), principalmente:

“i) Informações [...] ii) Dinâmica da narrativa. Fazer a decomposição do filme por partes (sequências e/ou por cenas) [...] III) Pontos de vistas. A expressão “ponto de vista” pode ser trabalhada em três sentidos: 1-Sentido visual/sonoro (onde está a câmara em relação ao objeto a filmar? Que sons podem ser ouvidos ao longo do filme e em que momentos? Quais as características dos planos? [...] 2-Sentido narrativo (Quem conta a história? E como é contada?). [...] 3- Sentido ideológico. Aqui pretende-se verificar qual a posição/ideologia/mensagem do filme/realizador em relação ao tema (s) do filme. [...] v) Conclusões. Por forma a interpretar o valor cinematográfico de um determinado filme”.

Nesse delineamento, o trabalho levou em consideração, com maior ênfase, pelo menos quatro dos cinco aspectos propostos por Penafria (2009), principalmente diante dos questionamentos gerais dessa pesquisa: em que medida filmes documentários podem ser capturadores e produtores de processos educativos a partir da realidade vislumbrada?

Especificamente, questiona-se como está se construindo os aspectos educativos de jovens rurais e urbanos no cinema piauiense dos últimos anos? Principalmente pela análise do filme/documentário produzido pelo Coletivo LABcine no estado do Piauí.

Os procedimentos para o estudo de filme/documentário do Coletivo LABcine no estado do Piauí, que aborda o tema juventude rural e urbanos e seus aspectos educativos, requer da etnografia fílmica que seja compreendida a relação entre autor-obra-circuito-espectador. Para isso, os dados serão divididos em duas etapas:

A primeira foi por uma pesquisa referente aos dados de produção e circulação do filme/documentário do Coletivo LABcine no estado do Piauí, onde foram incluídas questões como o orçamento, o tempo de filmagem, as cidades que foram utilizadas para locações, os atores, principais técnicos (diretor de fotografia, diretor de arte, técnico de som direto, montador e editor), roteiristas, além de um histórico detalhado dos diretores e produtores da obra. Ao que diz respeito à circulação, foi pesquisado os dados referentes ao público, participação em festivais, críticas, etc. Este levantamento se deu a partir de buscas na internet, em relatórios oficiais do mercado cinematográfico piauiense, realização de entrevistas e análise de entrevistas realizadas para jornais e sítios de internet.

Nesse sentido, em primeiro lugar, para realizar a etnografia fílmica foram organizadas as análises a partir das áreas principais do cinema: direção de cena, fotografia, arte, som e montagem/edição. O objetivo foi perceber como cada área auxiliou o autor da obra, neste caso o diretor de cena, a contar a história pretendida, como por exemplo, percebendo quais foram os recursos utilizados na montagem.

Tratamos ainda de perceber na obra como os tons, as músicas, os diálogos buscando traçar uma identidade aos jovens rurais e, assim, perceber os possíveis imaginários e influências que esta juventude exerce em seus territórios e as diferentes memórias que são formuladas a partir do filme/documentário, levando em consideração as construções de diferentes tempos e espaços. Sendo assim, uma das principais questões da análise fílmica está relacionada às subjetividades, principalmente no que diz respeito às representações e à ideia de realidade causada pela obra. Para tanto, por se tratar de dados a serem obtidos por meio da abordagem etnográfica, buscou-se, através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) construir os “núcleos de sentido que serão significados no filme sobre juventude rurais e urbanos” que serão significados no filme sobre juventudes rurais e urbanas e seus aspectos educativos, ou na frequência de aparição que podem denotar atravessamentos comuns no objetivo analíticos buscados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira parte da pesquisa foram encontradas 56 teses e dissertações, após a escolha dos materiais identificados durante as buscas, foram analisados e os dados organizados os dados por meio do software IRAMUTEQ, e o (SPSS) programa onde foram gerados os dados e tabelas presentes nos resultados. Na segunda parte da pesquisa foram encontrados 11 documentários, os mesmos foram analisados a partir do seu conteúdo, ficha de descrição onde é possível encontrar as principais informações sobre as produções, também foi buscando

informações como premiações e entrevistas concedidas pelos produtores, em seguida os dados obtidos, foram organizados por meio de parágrafos.

#### 4.1. A trajetória acadêmica dos autores das teses e dissertações

A análise da trajetória dos autores, mostra que a procedência autoral dos trabalhos vem assumindo um lugar central nos debates acadêmicos. Este tipo de mapeamento leve à discussão sobre os pesquisadores que têm se debruçado sobre o tema ao longo de sua carreira, além de dar visibilidade aos seus grupos de estudos e às atividades de ensino e extensão.

**Tabela 1: Ano de Defesa do Trabalho.**

<b>Ano</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
2008	3	5,3
2009	2	3,6
2010	5	8,9
2011	5	8,9
2012	7	12,5
2013	7	12,5
2014	10	17,9
2015	8	14,3
2016	9	16,1
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

A tabela 1 pode ser verificado que os anos de maior produção das teses e dissertações foram os anos de 2014, 2015 e 2016. Nesse ponto, foi possível perceber uma demanda de crescimento em função dos trabalhos produzidos nestes anos, assim, no ano de 2014, foi o ano de maior produção, foram 10 trabalhos referentes a (17,9%) do total de trabalhos produzidos na coleta dos trabalhos; no ano de 2015 os trabalhos encontrados foram 8, correspondendo a (14,3%) do total de trabalhos; em 2016, o último ano referente a coleta dos trabalhos, foram registrados 9 trabalhos, representando (16,1%) dos 56 trabalhos analisados.

#### **Tabela 2: Estados do Brasil em que os trabalhos foram realizados**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Amazonas	1	1,8
Bahia	8	14,3
Brasília	17	30,4
Ceará	3	5,4
Goiás	3	5,4
Maranhão	1	1,8
Mato grosso	4	7,1
Paraíba	5	8,9
Pernambuco	4	7,1
Recife	1	1,8
Rio Grande do Norte	5	8,9
Rondônia	1	1,8
Sergipe	3	5,4
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

A tabela 2 é de extrema importância para delimitar as áreas de maior ocorrência destas produções nos estados que compõem as regiões pesquisadas. A tabela mostra o número de ocorrências das produções por estado, assim, a Brasília foi quem teve o maior número de produções, com 17 trabalhos, cerca de (30,4%), seguida pelos estados da Bahia, com 8 produções, cerca de (14,3%).

Em números de trabalhos produzidos, Paraíba e Rio grande do Norte tem uma produção de 5 trabalhos cada, cerca de (17,6%), os estados do Mato Grosso e Pernambuco representa (15,6%) cerca de 4 trabalhos cada estado. Ceará, Goiás e Sergipe estão com um total de 3 produções cada um, cerca de (16,2%).

Já os estados do Amazonas, Maranhão, Recife e Rondônia apresentam um número pouco expressivo no que diz respeito a produção acadêmica na área de cinema e educação, com um total de apenas 1 trabalho produzido em cada estado, cerca de (7,2%) do total geral dos trabalhos produzidos.

**Tabela 3: Nível (mestrado ou doutorado)**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
------------------------	-----------	----------

<b>Nível do Programa</b>		
Doutorado	9	16,1
Mestrado	47	83,3
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

Conforme a tabela 3, referente ao nível de estudo em programa de pós-graduação em que os autores realizaram as teses e dissertações nas categorias mestrado e doutorado, os autores produziram mais no mestrado, em um total de 47 trabalhos, referentes a 83,3% dos trabalhos analisados em quando os trabalhos desenvolvidos na categoria doutorado, há uma representação de 9 trabalhos produzidos, representando uma porcentagem de 16,1%, referentes no total de trabalhos pesquisados.

**Tabela 4: Nome do programa**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Antropologia	2	3,6
Ciências sociais	2	3,6
Comunicação	2	3,6
Cultura / Sociedade e Educação	2	3,6
Educação/ Artes visuais	30	53,7
Biologia	2	3,6
Ciências	2	3,6
Estudos da Mídia	3	5,4
Linguagem	1	1,8
Geografia	3	5,4
História	1	1,8
Sociologia	1	1,8
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

A tabela 4, referente ao nome dos programas em que as teses e dissertações foram realizadas, demonstra que o item referente a Educação/ Artes visuais é o que se apresenta com maior significância na produção dos trabalhos, (53,7%), referente ao total de 30 trabalhos pesquisados. Esse dado que mostra a área da educação vem visualizando a importância de

desenvolver trabalhos referentes ao cinema no contexto que viabilize o desenvolvimento da educação e por consequência uma ampliação no campo de pesquisa referente a Juventude, Cinema e Educação.

**Tabela 5: Sexo dos Autores**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Sexo dos Autores</b>		
Feminino	33	58,9
Masculino	23	41,1
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

Esta tabela é referente ao gênero dos autores, os dados coletados revelam que o sexo feminino é o maior produtor no que diz respeito a produção dos trabalhos com 33 trabalhos, cerca de (58,9%) do total. Os autores do sexo masculino representam um total de (41,1%), com 23 pesquisadores. Esse percentual mostra o crescimento no número de mulheres pesquisadoras que desenvolvem seus trabalhos na linha de cinema, educação e juventudes.

**Tabela 6: Ano que autor passou a trabalhar o tema**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
1986	1	1,8
1995-1997	3	5,4
2002-2004	6	12,3
2005-2008	18	35,2
2007-2012	14	30,2
2013-2016	13	25,1
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

A tabela 6 mostra o ano que os autores passaram a trabalhar com essa temática, o ano de início dos dados pesquisados foi em 1986, correspondendo ao ano de início de 1 autor, cerca de (1,8%). De 1995 a 1997 foram 3 autores equivalendo (5,4%), já nos anos de 2002 a 2004 forma 6 autores cerca de (12,3%).

O período em que houve maior desenvolvimento em números de autores que passaram a trabalhar na área, com um total de 18 autores, cerca de (35,2%), em seguida os anos de 2008 a 2012 com cerca de (30,2%) e os trabalhos produzidos em 2012 a 2016, representando (25,1%) cerca de 13 trabalhos das 56 produções analisadas.

**Tabela 7: Quantidade de trabalhos publicados sobre o tema**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
0	5	8,6
1-3	25	44,6
4-6	12	21,4
7-9	7	12,6
12-14	4	9,0
16-23	2	3,6
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

No que diz respeito à quantidade de trabalhos publicados, esse tópico mostra ser de grande importância para podermos visualizar o andamento do campo de pesquisa envolvendo juventude, cinema e educação, mostrando assim seus avanços em relação nas pesquisas. Dos 56 autores pesquisados, observamos que o número de publicações é reduzido: 25 dos autores pesquisados, referentes a (44,6%), têm até 1 a 3 publicações, enquanto 12 autores apresentam uma representatividade de (21,4%), cerca de 4 a 6 publicações na área.

Os autores que mais se destacaram nesse tópico produziram 12,6% dos trabalhos, equivalente à 7 a 9 produções, e 4 autores produziram 12 a 14, representando 9,0%. E com um grande destaque em produção na área, 2 autores com cerca de 3,6% produziram de 16 a 23 trabalhos, só mostra que estes 2 autores vêm atuando de forma significativa a partir dos dados sobre suas publicações.

**Tabela 8: Quantidades de eventos que participou envolvendo o tema**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
------------------------	-----------	----------

1-3	14	25,0
4-6	11	19,6
7-9	7	12,6
10-15	4	7,2
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

Ao analisar a tabela 8, dos eventos em que os autores participaram envolvendo o tema, os dados mostram que dos 56 autores, 7,2% participaram de 10-15 eventos em que discutiram a temática abordada. Os dados também mostram que 7 autores representam 12,6% dos participaram de 7-9 eventos, enquanto 19,6% dos autores participaram de 4-6 eventos, correspondendo à 11 autores, e os autores que participaram de 1-3 eventos são 14 autores equivalente à 25,0%. Já aos autores que não participaram de eventos envolvendo a temática pesquisada 20 autores, representando (35,7%), do total da pesquisa.

**Tabela 9: Atividades de extensão realizadas envolvendo o tema**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
0	46	82,1
1	6	10,7
3	3	5,4
6	1	1,8
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

A tabela de atividade de extensão, mostra que, na trajetória dos pesquisados, apenas 1 pessoa que corresponde à 1,8%, realizou 6 atividades de extensão que envolvesse a temática pesquisada. Correspondendo à 5,4% 3 autores realizaram 3 atividades de extensão, já dos 6 autores (1,8%) realizam apenas 1 atividades de extensão referente a temática em que realizam os trabalhos. Enquanto 46 (82,1%) dos 56 autores pesquisados não realizaram atividades de extensão referente ao tema.

**Tabela 10: Atividades de ensino realizadas envolvendo o tema**

<b>Características</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
------------------------	-----------	----------

0	43	76,8
1	7	12,5
2	2	3,6
3	2	3,6
5	1	1,8
9	1	1,8
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa da trajetória acadêmicas dos autores (2019)

Ao realizar a trajetória da vida dos autores, podemos visualizar que as atividades de ensino realizadas pelos autores, 43 (76,8%) não realizaram nenhum tipo de atividade de ensino envolvendo a área. E quatro (12,5%) autores realizaram apenas uma atividade de ensino, 2 dos pesquisados, equivalendo à (3,6%) dos autores realizou 2 atividades de ensino. Dentro da pesquisa da trajetória acadêmica dos 56 autores, apenas 2 mostraram ser, significativamente, atuantes na área, com 9 atividades (1,8%) e o outro com 5, (1,8%) das atividades de ensino envolvendo minicursos e oficinas sobre a temática.

#### 4.2. Um balanço de dissertações e teses no período de 2008-2016: Análise dos trabalhos pesquisados

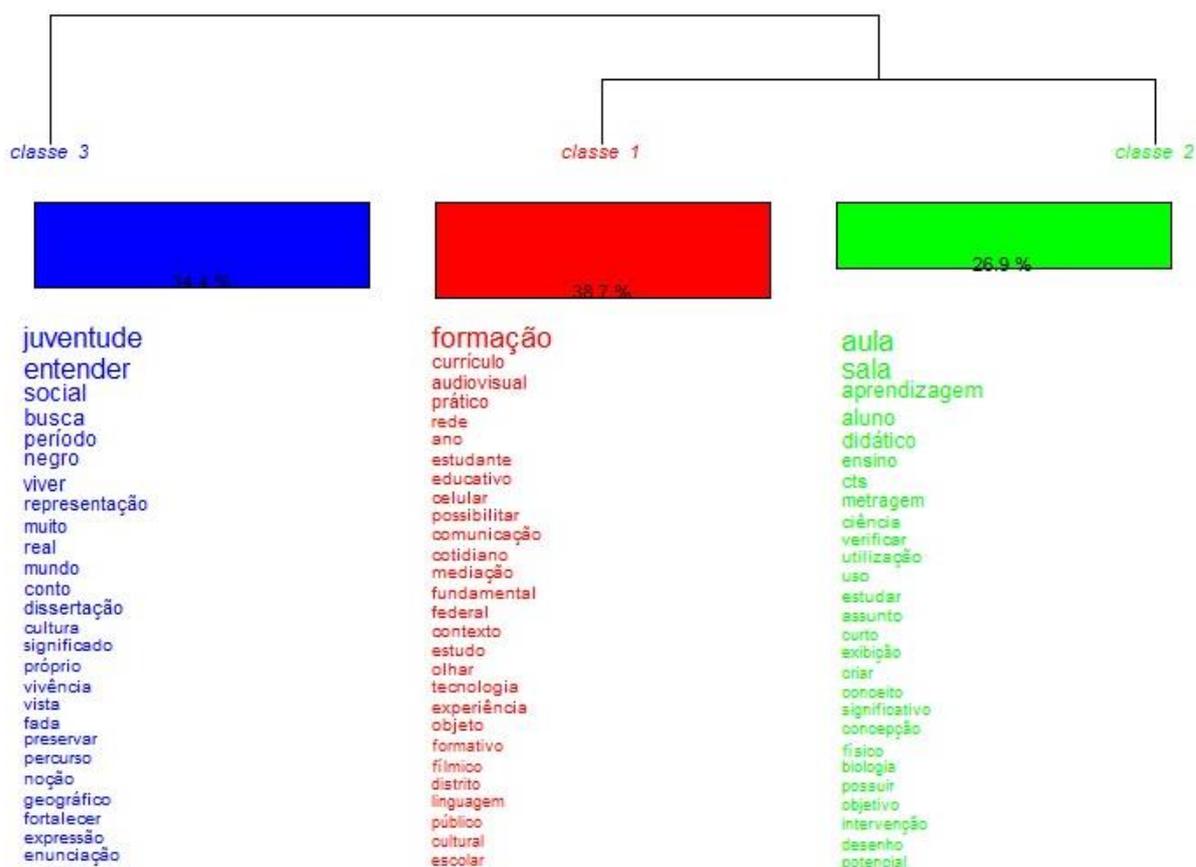
Este trabalho buscou fazer uma coleta e análise as teses e dissertações sobre o uso do cinema para a educação da juventude. Na utilização do cinema na educação, a escola tem a oportunidade de se aproximar da realidade vivida pelo aluno e propor-lhe novas abordagens, valendo-se de materiais e linguagens que são mais próximas dos jovens.

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados (ALMEIDA, 2001, p. 48).

Ao utilizar o cinema como linguagem mediadora na escola, promove uma linguagem nova para a construção do conhecimento, em linhas gerais, insere o próprio cinema no campo de atuação pedagógico.

Para fazer esta análise que desvenda a atuação do trabalho com o cinema dentro da educação da juventude, utilizaremos o programa Iramuteque para enveredarmos neste caminho.

Assim, a primeira análise feita foi a Classificação Hierárquica Descendente que é um dos métodos utilizados pelo ALCESTE. Trata-se de uma classificação hierárquica, em ordem decrescente. De acordo com Reinert (2008; 1990; 1987), este método faz sucessivas divisões de texto em seguimentos. Esta função identifica a raiz semântica da palavra em um determinado contexto e, em seguida, extrai as classes de enunciados que são representativos, apresentando os resultados em forma de dendrograma, isto é, em diagrama de árvore.



**Fonte:** Pesquisa IRAMUTEQ, análise dos trabalhos pesquisados (2019)

Na classe um, representada em vermelho: Revela o cinema entendido como objeto de formação para os professores, mostrando a possibilidade da utilização do cinema para a formação dos professores dentro do currículo escolar revelando assim, que o uso do cinema na formação dos professores vem ganhando notoriedade no que se refere as pesquisas sobre esta temática. Para dinamizarmos essa classe buscamos no trabalho de Daniela Miller de Araújo Lopes: O cinema nos discursos e nas práticas pedagógicas de professores de História do ensino médio no Distrito Federal: entre o ideal e o possível, dissertação de 2016. Mostrando assim a possibilidade da utilização do cinema para a formação dos professores.

Sobre o educador da atualidade recaem as exigências para que esteja sempre atualizado, tanto acerca do currículo quanto às novas tecnologias educacionais. Diante do exposto, defendo a necessidade da capacitação dos docentes por meio da formação continuada. Isto é, como processo de aperfeiçoamento, após a graduação, de modo a ampliar permanentemente suas competências e habilidades (MILLER, 2016, p. 43).

O recurso audiovisual pode ser uma importante ferramenta, proporcionando o aprendizado por meio do lúdico, a fim de ampliar as metodologias e possibilidades de aprendizagem e ensino, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do aluno, além da compreensão e assimilação dos conteúdos, de modo a motivá-lo e aproximá-lo da realidade.

Na classe Dois, As pesquisas na educação sobre o cinema/filmes na sala de aula como meio de aprendizagem, foram analisados os 56 trabalhos onde verificou-se que, em suma, a maioria dos trabalhos são voltados para a produção de uma o trabalhar com o uso de filmes em sala de aula, Para corrobora com essa classe evidenciamos o trabalho de Evelyn Fernandes Azevedo Faheina, em sua dissertação defendida em 2012 intitulada: O cinema na escolarização de jovens e adultos: um estudo sobre os modos de apropriação do cinema pelas educadoras do EJA, observamos uma reflexão sobre o uso da imagem fílmica na escolarização de jovens e adultos, refletindo a concepção de filme na função da prática pedagógica dos educadores.

Assim o filme deve ser trabalhado com um mediador para desenvolver o conhecimento, como salienta Faheina:

Ao referir-se ao filme como mediador de conhecimentos, as educadoras baseiam-se, colaborando na aprendizagem dos conteúdos curriculares, porque os estudantes se identificam com a narrativa fílmica e porque o filme oferece um elemento visual que permite melhor entendimento sobre o conteúdo estudado em sala de aula (FAHEINA, 2012, p. 82).

Dentro do contexto da utilização do cinema como veículo, ferramenta de ensinar temos a oportunidade de focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma separada e/ou em conjunto.

Para Duarte (2006, 17) “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” Através destas possibilidades podemos trabalhar com os temas transversais, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estes constituem uma possibilidade do saber, da memória, do raciocínio, da imaginação, e da estética entre outros, ou seja, de integração dos saberes.

A classe Três, representada em azul, aborda a questão da juventude em quanto consumidor e produtor audiovisual. Em relação aos 56 trabalhos pesquisados, esta classe mostra

a sua significância, pois aborda a juventude de forma ativa em relação ao uso e a produção audiovisual, onde a maioria dos autores adotou a ideia de diversidade na formação de os jovens estarem no mundo.

Construir coletivamente o vídeo, além de gerar muitos aprendizados para todos nós que estivemos envolvidos, foi uma oportunidade de aproximar os jovens de outros jovens e estes de seus professores. Encontramos no trabalho CINE COM CIÊNCIA Luz, Câmera... Educação! Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel Tese de Doutorado realizada em 2013. Que o autor mostra que: A reprodução de filmes, nas escolas, já não é novidade. Constatamos que muitos são os professores que fazem uso dessa tecnologia em suas aulas. A produção de vídeos sim, é uma boa novidade e, apesar de embrionária, é uma realidade contemporânea e irreversível - pouco a pouco mais professores estão fazendo uso de seu potencial.

A produção de vídeos nas escolas, por si só, não será a solução para as grandes dificuldades que passam nossos professores, na busca de motivar os alunos ao estudo. No entanto, poderá ser parte da solução, visto representa algo extremamente convidativo ao engajamento e desafiador às necessidades de inovação e criatividade esperadas (PIMENTEL, 2013 p. 213).

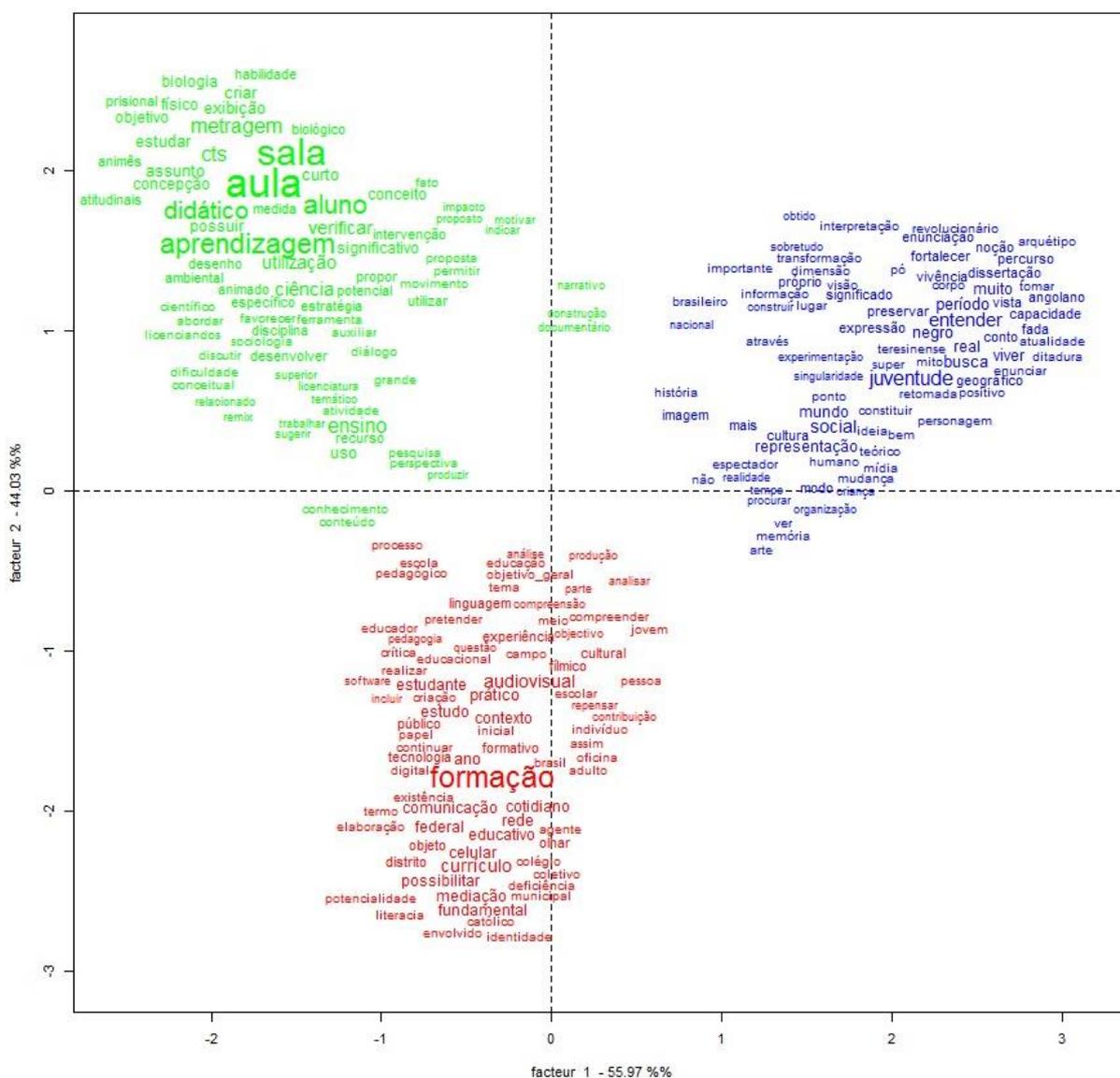
Assim, ao pensar o cinema, a escola pode também refletir sobre a educação que realiza, os métodos, o programa e até mesmo a sua organização. Napolitano (2009) considera que a experiência de ver um filme, analisá-lo, comentá-lo, trocar idéias em torno das questões por ele tratadas, permite que se pense o mundo utilizando uma das mais fascinantes e encantadoras experiências culturais.

Em conformidade com essa afirmação, trazemos o trabalho “O cinema e a concepção de Ciência por estudantes do ensino médio”, dissertação de 2011 de Ana Constância Macedo Faria. Para FARIA (2011) “já está em tempo de nós, educadores, aprendermos a desenvolver competências para saber ver e apresentar um filme aos nossos alunos. Tal apreciação e leitura necessitam de um mínimo de informações sobre sua linguagem e sobre as formas utilizadas para analisá-lo, na intenção de dar-lhe significados que tenham sido despercebidos”.

### **4.3. Análise fatorial de correspondência**

Ao realizar a Análise Fatorial de Correspondência do corpus IRAMUTEQ permite visualizar, sobre a forma de um plano fatorial, as opções resultantes da CHD. Com base na

figura 2, mostra uma análise da estrutura das representações sociais presentes no corpus dos textos dos trabalhos analisados em classe e categoria.



**Fonte:** Pesquisa IRAMUTEQ, análise dos trabalhos pesquisados (2019)

Na figura acima podemos observar que os quadros classes estão em quadrantes opostos, ou seja, cada classe abrange contextos semânticos específicos, distribuídas por contexto semântico em 3 classe, como mostra a divisão nos quadrantes da estrutura (AFC).

A realizar esta análise verificamos que o quadrante superior esquerdo aborda a classe 1: Em que aborda o cinema como recurso didático para ser trabalhados nas aulas. A classe mostra que este quadrante e formado pelas seguintes palavras que mais se destaca dentro do corpus dos textos, (Aula, sala, aprendizagem, aluno, didático e ensino), estas palavras vem se destaca dentro dos corpos do texto analise que constitui este quadrante, mostrando assim que o uso de

filmes em sala de aula pode tornar as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina.

O cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários. O porquê do cinema na escola só se justifica se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional, e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, s.p.).

Ao se trabalhar com o cinema na sala de aula, cria-se várias possibilidades de aprendizagem, pois seu uso provoca o interesse dos alunos aprenderem de modo significativo. Se faz necessário o uso do audiovisual na educação como um embasamento que pode contribuir para uma nova forma de construir o conhecimento, por atuar como auxiliar no processo ensino e aprendizagem, pelo processo de socialização e para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias (PRETTO, 1996).

Assim são inúmeras e desconhecidas todas as possíveis formas de uso de filmes em sala de aula. Cabe ao professor encontrar neles alguma forma de explorar o conteúdo que será estudado. Coelho e Viana (2011) mostra que no uso de audiovisual em sala de aula é importante não ficar atrelado à disciplina em si, e tentar criar formas de lidar melhor com seus alunos, via esta que pode ser possibilitada pelos filmes, já que numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores sociais muito importantes que serão levados para fora da escola.

No quadrante superior direito estar representada a classe 2, constituída das palavras com maior grau de importância ( Formação, currículo, audiovisual, estudante, educativo e fundamental): Que aborda a palavra formação como núcleo central, para mostrar a utilização do cinema e a produção de audiovisual na formação curricular sendo usado pelos professores dentro da escola, para trabalhar em sala de aula os conteúdos buscando assim construir um instrumento que visibilize o aprendizado dos alunos.

Como o trabalho educativo com o cinema é recente, ainda há certo preconceito em relação à utilização de filmes em sala de aula, tanto por parte de pais como por parte de professores. Pois segundo Zenini e Bernarde (2014) A imagem de um substituto ao trabalho do professor ainda é presente, uma vez que essa prática ainda é comum nas escolas. O momento da formação continuada, a inserção dos professores em cursos que os instrumentalize e os

conduza a algo diferenciado pode ser um caminho possível para que se visualizem mudanças nas escolas em relação ao uso do cinema.

No quadrante superior direito estar inserido a classe 3: que é formada pelas palavras juventude seguida de (entender, social, buscar, representação e vivenciar), este quadrante é denominado A Juventude na produção e utilização do cinema como um véis educacional, pois na análises dos trabalhos essa categoria vem desenvolvendo trabalhos que permeia a juventude como força construtora no processo educativo, ao utilizar o audiovisual para a educação. Nesse sentido Martins (2018), verifica que as práticas com cinema possibilitam a alteridade entre a juventude que trabalham e inventam juntos. Permite que se descubra a força que existe em criar uma concepção sobre o mundo, lugar e vida. E ainda permite uma parada para ouvir e ver a construção da emancipação da juventude por meio do cinema como espaço de austeridade juvenil.

#### **4.4. Análise do corpus dos textos por meio da nuvem de palavra**

Ao analisar os 56 trabalhos no Iramuteq, foi possível obter a Nuvem de palavra, trata-se de uma análise lexical simples, cuja estrutura da figura é criada em função da quantidade numérica de ocorrências que cada palavra tem no resultado da análise efetuada pelo Software, após o processamento automático do corpus. Quanto maior e mais centralizada estiver uma palavra na nuvem, maior é o grau de sua evocação pelos sujeitos.

No que diz respeito ao método da nuvem de palavras, vemos que ocorre o agrupamento e a organização gráfica das palavras em função de sua frequência, possibilitando uma rápida identificação das palavras-chaves do corpus.

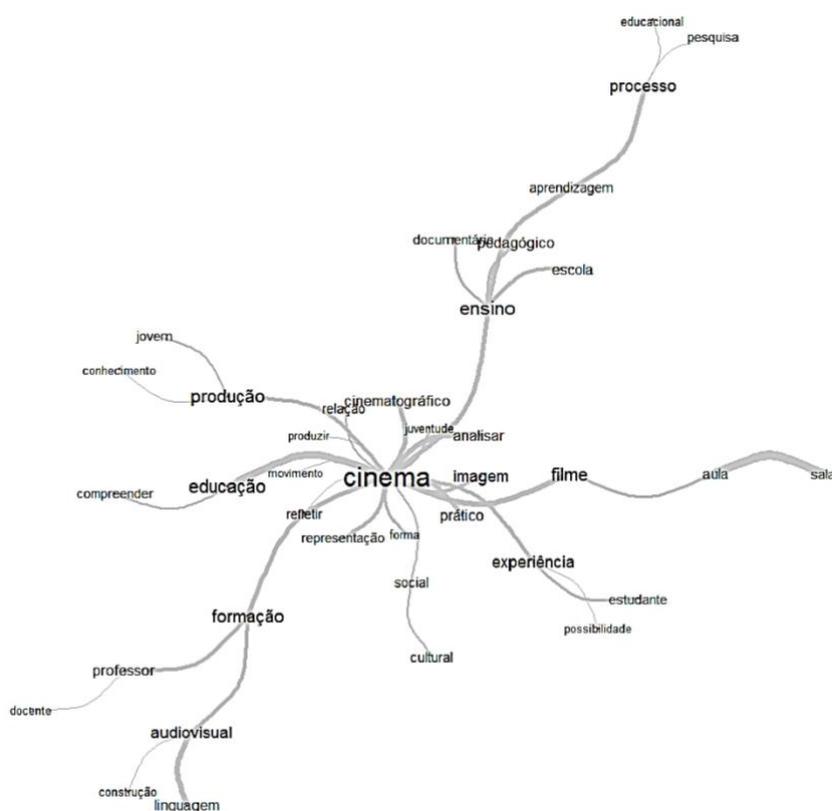
Com base nas informações fornecidas pela Figura a baixo, de acordo com a descrição da imagem, verifica-se que o corpus tem na palavra cinema como a segunda figura central na construção de sua centralidade representacional, em termos numéricos, esta palavra venha a ser o núcleo da representação social sobre o corpus dos objetivos específicos dos trabalhos pesquisados, pois a palavra como tem o sentido de ligação para o corpus dos textos.



despertando questionamentos e redefinindo o papel do professor e sua relação e interação com os alunos, pois sabe-se que o cinema é uma arte colaborativa que requer participação e colaboração por parte de todos. Assim, o uso do cinema na escola ganha uma conotação mais ampla e visa o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da capacidade crítica na apreensão do mundo circundante.

#### 4.5. Análise do corpus dos textos por meio da árvore de similitude

A árvore de similitude baseia-se na teoria dos grafos e na possibilidade de identificar as ocorrências entre as palavras, assim, seu resultado traz indicações da conectividade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Cada termo evocado encontra-se localizado dentro de ramificação, cujo o tamanho é proporcional à frequência da evocação. As linhas que os ligam indicam a força de ocorrência entre elas, de modo que quanto mais grossa a linha, maior a força. Além disso, as palavras mais associadas entre elas são alocadas juntas. A árvore de similitude formada pelo corpus dos 56 trabalhos analisados é composta por um núcleo central, a partir do qual, surgem algumas ramificações. Como pode ser visto na figura abaixo.



Fonte: pesquisa IRAMUTEQ, análise dos trabalhos pesquisados (2019)

Na figura acima, percebemos que os termos foram organizados em quatro grupos, em que o núcleo central é representado pela palavra cinema, da qual surgem ramificações de onde descendem os ramos que apresentam maiores graus de conexão com o núcleo. A árvore de similitude é composta por três ramificações principais que se contêm sub ramificações, constituintes das palavras que forma o núcleo principal.

**Ramificação 1:** O cinema entendido como objeto de formação para os professores, utilizarem em sala de aula. As palavras que representa estas ramificações são (Formação que é o centro, seguida de Professor, audiovisual, construção e linguagem). Para melhor compreensão desta ramificação, buscamos apoio nos trabalhos analisados pela pesquisa: *Dissertação Cinema, Educação e Narrativa: esboço para um voo de aeroplano*, de Patrícia Barcelos 2010. Barcelos (2010, p. 26) salienta que à experiência fílmica como parte da formação docente, como um processo de construção de uma narrativa à luz da educação da sensibilidade.

A educação precisa ser suficientemente sensível para perceber os apelos que partem daqueles a ela submetidos, mais precisamente de seus corpos, com suas expressões de alegria e desejo, de dor e tristeza, de prazer e desconforto. Porém, “a educação” é apenas uma abstração, um genérico quase fantasmagórico, o produto total do exercício cotidiano de inúmeros educadores, estes sim, concretos e viventes. De onde se depreende que, na realidade, uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, tenham sido trabalhadas como fonte primeira dos saberes e conhecimentos que se pode obter acerca do mundo. Neste sentido, a tarefa de sensibilizar e desenvolver os sentidos, fazendo-se acompanhar de uma visão criticamente filosófica de seu papel na obtenção do saber, compete prioritariamente aos nossos cursos de formação de professores, às licenciaturas levadas a efeito no âmbito do ensino superior. Uma tarefa, sem dúvida, difícil e árdua, pelo comprometimento atual de tais instituições com a mentalidade instrumental e utilitária estabelecida pelo mercado (DUARTE JÚNIOR, 2000, p. 213).

Ao proporcionar uma formação integrada que vise um sujeito crítico, reflexivo e analítico, consolidando-se por meio de um trabalho em que o professor compartilhe a afirmação e produção dos saberes científicos na compreensão do fenômeno vida.

Quando os professores buscam em sua formação instrumentos para desenvolver seu trabalho em sala de aula, ele estará construindo um novo sentido em sua prática, com isso (PASOLINI, 1982, p. 183); diz que “o meio audiovisual é capaz de ampliar a visão de mundo e o conhecimento de outras realidades, complementando o trabalho do educador na formação de seus alunos como cidadãos ativos na sociedade”.

Para corroborar com essa análise encontramos no trabalho de *CINE COM CIÊNCIA Luz, Câmera... Educação!* de Erizaldo Cavalcanti Borges Pimentel em sua tese de doutorado (2013).

Apesar da deficiente formação de professores na área e da falta de uma política de incentivo à produção de vídeos entre os alunos em que contemple o estudo da história do cinema e de sua linguagem, a produção de vídeos, fenômeno midiático e social, tem lentamente chegado às escolas e é perceptível que sua utilização pode ser uma contraposição à monotonia das aulas expositivas que marcam a pedagogia tradicional. Assim, cresce o número de professores que veem no audiovisual e, em especial, no cinema, um instrumento à motivação, aprendizagem e diálogo com seus alunos (PIMENTEL, 2013, p. 31).

Ao se trabalhar com o audiovisual na formação de professores e alunos estamos construindo significados para a educação, ao incluir esta iniciativa dentro da formação de professores, pois segundo Pimentel (2013, p.216) segundo a formação de professores por meio do audiovisual, e muita importante a inclusão no currículo, de disciplinas que aprofundem a linguagem audiovisual. Que os futuros professores tenham um conhecimento básico desse instrumental artístico e tecnológico em sua formação; que sejam estimulados a conhecerem a história da evolução dessa linguagem, a debaterem acerca das produções cinematográficas e a criarem seus próprios vídeos de variados matizes.

**Ramificação 2:** As pesquisas na educação sobre cinema/filme na sala de aula como meio de ensino. Na utilização do cinema na educação, a escola tem a oportunidade de se aproximar da realidade vivida pelo aluno e propor-lhe novas abordagens, valendo-se de materiais e linguagens que são mais próximas dos jovens. Para melhor compreensão desta ramificação, buscamos apoio no trabalho analisado pela pesquisa “Linguagem cinematográfica e educação: uma relação pertinente”, de Anézio Martins Santana, dissertação de mestrado de 2015.

A inclusão de exibições fílmicas nas salas de aulas constitui elemento fundamental para o estudo da gramática e da sintaxe fílmica, pois, antes de qualquer análise, o filme é uma linguagem, uma expressão artística e desperta prazer, o que é muito importante para provocar a curiosidade dos alunos pela Linguagem Cinematográfica. Sabemos que o universo infantil é provido de espontaneidade, o que faz da vivência de assistir a filmes uma experiência de apropriação e participação estética da significação em suas próprias histórias de vidas (SANTANA, 2015, p. 43).

O uso do cinema em sala de aula, vem ganhando força para se trabalhar diversas disciplinas em sala de aula, pois o cinema constitui um mecanismo que possibilita sua fruição pelas mais diversas áreas de conhecimento. Assim, o cinema inserido na escola constitui-se um facilitador do conhecimento, além de uma rica experiência de apropriação e participação estética na construção do modo de ser dos alunos.

É claro que não podemos afirmar que o uso do cinema em sala de aula irá resolver todos os problemas relacionados ao ensino da Geografia, mas, devemos o considerar como um excelente aliado.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2005, p. 11).

Como toda metodologia utilizada em sala de aula, com o cinema não é diferente. Para que se possa fazer um bom uso da ferramenta é extremamente importante que se tenha um bom planejamento em mãos, pois o seu uso se não for bem aplicado pode servir para ter contribuições negativas ao processo de ensino aprendizagem.

**Ramificação 3:** O audiovisual com instrumento de produção pelos jovens, como instrumento, com e para a educação. As palavras que representa estas ramificações são (Produção que é o centro, seguida de Juventude, conhecimento, filmes, experiências, possibilidade, sala de aula). Para melhor compreensão desta ramificação, buscamos apoio no trabalho analisado pela pesquisa: A PRODUÇÃO DE VÍDEO POR CELULAR E A REPRESENTAÇÃO DE IDENTIDADES JUVENIS: estudo com estudantes participantes do projeto Telinha de Cinema. Dissertação de mestrado (2013) de Rosalina Alves de Oliveira, analisa como a experiência de produção de vídeo por celular é usada por jovens para representação de suas identidades culturais. Para a proposta de investigação que a autora traz, mais que discutir as formas de representação que a mídia constrói sobre a juventude, traz em seu foco debater a relação jovem e a produção de mídia no contexto educativo.

Nesses nove anos transitando e procurando entender as nuances da mídia-educação, fui descobrindo um campo no qual cabem várias perspectivas de estudo. A proposta de tornar crianças e jovens em produtores de mídia sempre me atraiu por perceber a contribuição na formação de sujeitos com melhores condições para interpretar o conteúdo ideológico das mídias (OLIVEIRA, 2013).

Para corroborar com as notícias que traz a dissertação de Oliveira (2013), Rêgo (2011), por sua vez, identifica, que para os jovens, produzir mídias assume entre outros significados, o “reconhecimento social”, uma vez que sentem que têm voz e são ouvidos e vistos a partir da mídia que produzem.

As produções de mídia tiveram papel significativo em suas vidas na medida em que os inseriu [sic] na cena pública, revelou [sic] suas identidades e os tirou [sic] do anonimato. Com esses produtos os jovens puderam mostrar seu potencial como criadores/produtores de mídia, mostrando-se, portanto, em um contexto de protagonismo em suas vidas (RÊGO, 2011, p. 107).

Oliveira (2013) ao utilizar o segundo pilar fundamentais para a educação do século XXI, recomendados pelo Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação e apresentados para UNESCO, em 1996, que é aprender a fazer.

O segundo pilar, aprender a fazer, parte da concepção de colocar a prática como meio para se alcançar o conhecimento. É também um dos princípios da educação audiovisual ao estabelecer que se aprende mais sobre mídias fazendo mídias. Desse modo, ao aprender a fazer, os sujeitos podem mostrar seu poder criativo e comunicativo para se expressar e, dessa maneira, estão sendo preparados para enfrentar as diversas situações que vivenciam tanto no mundo do trabalho quanto social (OLIVEIRA, 2013, p. 16 - 17).

A inclusão de novas formas de construir o processo de ensino aprendizagem, é uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas. O cinema torna-se uma proposta educativa evidente, quando representa um instrumento de mudança social. Considerado como uma ferramenta educacional, tem a oportunidade de inserir na sala de aula como possibilidade do processo educacional e percorre etapas: impressão da realidade, identificação e interpretação.

#### **4.6. Documentários analisados**

A segunda pesquisa que foi desenvolvida se deu por meio de estudos e fichamentos sobre juventudes rurais e juventudes urbana, educação e análise fílmica, buscando compreender como se dar os aspectos educativos dos jovens, entendendo que o cinema se constituir como meio de contribuir para a ideia de condição juvenil, o filme sendo uma ferramenta para abordagem de temas sociais, trazendo várias reflexões.

Buscamos compreender os aspectos educacionais dos jovens rurais e urbanos, através dos documentários produzidos pelo coletivo LABcine, que vem se destacando no cinema piauiense, o coletivo foi criado por alunos do curso de comunicação social da Universidade federal do Piauí no ano de 2015, com a realização do trabalho de conclusão de curso por meio do áudio visual. Em 2017 o coletivo realizou seu primeiro curta metragem, todos os trabalhos produzidos se dão por meio de parceria, apoio, empréstimos e contemplação, o coletivo é formado por estudantes, pesquisadores, entusiastas, realizadores, e produtores da capital e

interiores do Piauí e Maranhão, e atualmente vem recebendo diversas premiações pelos documentários realizados, incentivando a produção de áudio visual no estado.

Para a integrante do coletivo LABcine Rocha (2020) o coletivo foi fundamental e de grande relevância na modificação da rota de produção de audiovisual do curso de comunicação social, promovendo mudança na forma como era realizada as produções audiovisuais, que para ela era um modo de produção dentro de uma caixa, as mudanças ocorridas vêm estimulando e revelando novos produtores.

O coletivo em questões durante sua trajetória tem atuado em oficinas com parcerias, onde é apresentado aos jovens, suas dinâmicas de produção e conteúdos teóricos e práticos, relativo ao audiovisual independente e de baixo orçamento, dando destaque a ferramentas facilitadoras, e aperfeiçoando a linguagem audiovisual.

Durante as buscas dos filmes produzidos pelo coletivo LABcine foi possível encontrar a um maior número de documentários que aborda juventudes de forma ampla ,não limitando apenas a uma categoria, retratando diferentes contextos, como o urbano e rural, para uma melhor compreensão, se o coletivo tinha uma preferência em relação em dar mais ênfase à os trabalhos voltados a área urbana, entramos em contato com um dos integrantes do grupo, para colher informações e sugestões de documentários que retratasse juventudes, e ele se propôs a ajudar enviando algumas matérias, e senhas de vídeos que ainda não tinha acesso livre para telespectadores, pois poderia ser ainda escrito em mostras e festivais, durante a pesquisa foram encontrados e analisados o total de 11 documentários retratando a temática juventudes.

Encontramos o filme/documentário “O pranto do artista” dirigido por Wesley Oliveira (2018), produção: Milena Rocha, direção de arte: Germano Portela, direção de fotografia: Milena Rocha, Germano portela, Marcos Vinícius, Victor Santos, Renata Fortes, e Wesley Oliveira, roteiro: Wesley Oliveira, montagem e edição: Wesley Oliveira e Germano Portela, trilha sonora: Isaar- palhaço do circo sem futuro e tem duração de 1 h e 40 minutos. Procuramos em alguns sites as principais informações acerca do documentário, analisando a narrativa, a divisão das partes, observando os jovens nele presentes. Os principais desafios enfrentados para a gravação, e os objetivos. O documentário conta a história dos últimos momentos de um circo na zona rural em Laranjeiras, Timon no Maranhão, onde um coletivo de jovens, vão gravar para o trabalho de conclusão de curso, de Wesley Oliveira aluno de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o longa conta a história da família Feitosa, do circo, e a dos membros do coletivo no desenvolvimento da produção. O filme é dividido em 6 partes:

**Parte 1 - A mudança inesperada:** A cena inicia com imagens do circo Young em Laranjeiras, e em seguida muda para a faixada da Universidade Federal do Piauí e em Teresina,

e para uma sala onde os jovens do coletivo estão reunidos, discutindo sobre a elaboração de um roteiro e possíveis perguntas a serem feitas, e organizando quais dias iriam ser gravado o documentário, quando de repente recebem uma ligação que muda todo o desfecho, a mudança inesperada, era os últimos dias do circo, ele iria fechar devido alguns problemas vinha enfrentando, teriam pouco tempo para gravar.

**Parte 2 - As Laranjeiras:** Os alunos partem rumo a Laranjeiras em Timon, no Maranhão, lugar onde o circo estava montado, no caminho tem um diálogo entre Milena que faz parte do jovem coletivo e o motorista, ela fala que estudam circo e que estão indo gravar um documentário sobre circo, a cena mostra o trajeto da viagem para outro estado afim de conhecer o circo e sua história.

**Parte 3 - Circo Young:** Mostra a chegada do coletivo ao circo, e inicia uma volta pelo circo mostrando a parte externa e interna, os integrantes do circo realizando algumas atividades cotidianas, tirando roupas do varal, costurando, entre outras. Os jovens perguntam por Iracema, dona do circo, e o palhaço “Fuleragem” fala que ela não está, pois durante o dia trabalha fora, e só chegaria no fim da tarde, mas a noite está todo mundo que fazem parte do circo juntos, um total de 15 pessoas, fazendo parte homens, mulheres, adolescentes e crianças, o coletivo ouviu parte dos integrantes do circo, que trazem relatos de suas histórias e vivências, e função que desempenha no circo, e das dificuldades da vida no circo, o quanto é ruim quando armam o circo e não tem público, e como eles se sentem acolhidos em alguns lugares, uma das mulheres fala que onde chega matricula seus filhos para que possam estudar, quando chega o fim da temporada em determinado local, ela pega a transferência para a próxima escola. O carro de som sai as ruas anunciando o espetáculo a noite, na estrada encontra algumas crianças e adolescentes do povoado a caminho da escola, anoite tem espetáculo onde é possível ver o quanto o povoado acolheu o circo, pelo número de pessoas que chegam para assistir.

**Parte 4 - Fragmentos:** De volta a Teresina, o coletivo se reúne novamente para discutir como ficaria a montagem das cenas, continuidade da gravação, som, os fragmentos, momento de ver o que já tinha de material, e o que mais precisava para a produção do documentário.

**Parte 5 - Família Feitosa:** Os jovens do LABcine, voltam novamente para Laranjeiras, em entrevista dona Iracema conta a história no circo, que já tinha 60 anos de carreira, que era de seu pai, depois passou a pertence a ela, durante a entrevista se emociona ao dizer que vai deixar o circo.

**Parte 6 - Último espetáculo:** Inicia os preparativos para o último espetáculo, que é o último dia do circo, tem os agradecimentos, dona Iracema narra o poema, “pranto do artista”, tem o encerramento, e começa o desmonte do circo, e cada tenta levar a vida, e a família Feitosa

passar a se dividir entre residência fixa em Teresina e em seus trailers e ônibus em um terreno em Timon, nos minutos finais traz um pouco da “nova” vida da família circense.

**Comentário e premiações recebidas pelo documentário:** Em entrevista ao Roberto Araújo do blog oitomeia, Wesley conta como foi produzir o documentário “o pranto do artista”, relatando os desafios, e a mudança que teve na produção com a notícia de que o circo iria acabar, Wesley Oliveira ressaltou em sua fala que: - “Foi um grande imprevisto, uma mudança radical, não seria mais o cotidiano do circo, mas os últimos dias do circo e isso modificou toda uma forma de pensamento minha sobre o que ia captar”.

O documentário o pranto do artista recebeu premiações em diversos festivais, sendo premiado como melhor filme nas 12º visões periféricas no Rio de Janeiro, e como melhor filme maranhense no 42º Guarnece festival de cinema pelo júri técnico. Sobre a premiação recebida no festival visões periféricas, onde o documentário ganhou como melhor filme na categoria mostra panorâmica, Wesley Oliveira fala ao G1 Piauí, o quanto ficou surpreso com a premiação e o reconhecimento do seu trabalho, e das dificuldades explicita no audiovisual produzido, enfatizando que produzir de forma independente foi uma dificuldades, e também o fato do circo ter perdido muito espaço, como o circo retratado no documentário que teve que fechar, em uma de suas falas diz que :-“Acho que a gente se destacou por causa do processo e a maneira sincera como a gente apresenta toda a temática [...]. A gente estava concorrendo com uma galera de alto nível [...] pude ver que nossos debates, nossos discursões estão no mesmo nível, apesar do nosso contexto desfavorável”.

Foi encontrado “Reação do gueto” dirigido por Wesley Oliveira (2017), produzido por: Germano Portela e Wesley Oliveira, produção : Pedro James, André Nascimento e Wesley Oliveira, fotografia: Germano Portela e Wesley Oliveira, som direito: Fabrício Campos e Wesley Oliveira, montagem: Wesley Oliveira, finalização: Germano Portela e realização: Labcine .O documentário mostra o contexto de jovens que fazem parte do grupo de rap reação do gueto que surgiu na zona norte de Teresina, no bairro Santa Maria da Codip, no qual o grupo tem como objetivo sensibilizar e conscientizar os moradores da região, por meio de manifestação artística musical, denunciando as desigualdades existentes, e a ausência de políticas públicas, que assegurem os direitos básicos, e a mídia que acaba mostrando apenas um lado da moeda. No começo do documentário, um dos jovens do grupo, relata como se deu o início do bairro, que era um “lugar bem rural”, e habitado apenas por uma família, depois foi chegando mais pessoas no bairro, e que para ir ao centro tinha muitas dificuldades devido à distância.

Nas cenas seguintes o jovem mostra o bairro atualmente, levando a lugares que antes funcionava algumas coisas, a partir da volta ao bairro é possível ver a presença de casas feitas de taipas, estradas vicinais, e que hoje é um bairro bastante habitado, no relato do grupo eles falam que a reação do gueto, surgiu quando decidiram pensar algo para dentro da comunidade, onde atuam como coletivo princípio ativo, buscando discutir e despertar o senso crítico da comunidade através da música, em outras cenas mostra apresentações em um espaço comunitários, todas as músicas que fazem parte da trilha sonora do documentário são de composição do grupo de rap. Um dos integrantes lembra que um dos amigos foi fundamental para o surgimento da reação do gueto, pois ele tinha mais acesso as tecnologias e informação, e estava cursando língua portuguesa, e o orientou sobre rimas e versos, cada letra das músicas produzida pelos jovens traz uma reflexão, ele cita algumas músicas criada pelo grupo, e o que a letra que nos dizer, dentre elas “bolado com o sistema” que retrata a perda dos jovens para a violência, reforçada pelo sistema vigente que exclui cada vez mais, e que acaba deixando os jovens “isolados”, por falta de informação e educação, que poderia ser um fator transformador em suas vidas despertando o senso crítico.

**Premiações e comentários:** O documentário teve várias exposições, em mostras nacionais, e em Teresina, sendo exibido na “semana de comunicação: que os sujeitos falem” na Universidade Federal do Piauí em 2017, sendo premiado como melhor filme no 12º festival de cinema e vídeo dos sertões, e na primeira mostra fale de cinema. Em uma entrevista dada ao entre cultura N.D que é um dos integrantes do grupo de rap, enfatiza a crítica que é feita ao sistema por meio das músicas, e falta de atuação do estado dentro do bairro, e que as escolas do bairro são bastantes sucateadas, e outras fechadas, dificultando o acesso a direitos básicos como o de educação, o que é inquietante, e sobre o documentário em parceria com o curso de jornalismo da UFPI, relata que foi uma experiência muito boa, e que de suma importância a ponte entre universidade e periferia.

Encontramos o videoclipe, “O manual do jovem negro” (2019). Direção de Wesley Oliveira, e composição de Marco Gabriel, e o clip tem como participantes o compositor e cantor da música e outro jovem, inicia falando que cresceu todos juntos dentro da comunidade, e aos poucos as facções ia ganhando espaço na periferia, na letra da música nos faz refletir sobre as mazelas enfrentadas pela população negra, em destaque preconceitos e violências sofridas, trazendo na letra que as chances de um jovem negro morrer, é vezes maior que um branco, e que estudo não falhou a livrar os jovens do mal caminho, do aumento de assassinatos no nordeste, feminicídios de mulheres negras, e que a educação com o seu papel transformador evita lotar as “casas”, e no meio da música nos convida a refletir sobre as informações passadas

no verso, o rap cita também em sua música, o assassinato da vereadora Marielle Franco, e traz ao longo da letra sua indignação com o genocídio de pessoas negras e periféricas.

Ao entre cultura, o jovem Maicon Gabriel, diz que: “Meu rap é só mais um grito de indignação contra tudo isso, porém com ele posso chegar a mais jovens”. E que a partir da música desperta a população para essa luta, além disso ressalta o seguinte” considero o Hip hop atual ainda muito importante, principalmente para a juventude da periferia, e com grande poder de construção política”.

Foi também encontrado o documentário “Somos todos cerrados”, produção audiovisual realizada por jovens dos territórios: Melancias, Vão do Vico, Sete Lagos e Brejo do Miguel, localizados no município de Gilbués, cerrado Piauiense e edição feita por Milena Rocha e Wesley Oliveira, trilha sonora: Gregório Borges – tem que mata o ser. Fruto de oficinas de produção audiovisual com smartphones, com instrução do coletivo Labcine, em parceria com a rádio do Brasil, e oficina de cordel realizada pela comissão pastoral da terra, regional Piauí com o apoio da Fian Internacional e Grassroots. No documentário é retratado o cerrado e população que nele vive, mostrando rios, floresta, e as comunidades, a qual recebeu duas oficinas uma de cordel e a outra de audiovisual, onde ao longo do documentário adolescentes, e adultos declama os cordéis produzidos, falando da importância dos cuidados com a natureza, para que ela não venha a desaparecer, ressaltando o uso da terra para sobrevivência, de forma ecológica, não prejudicando o meio ambiente, e a edição do documentário foi feita por, Milena Rocha e Wesley Oliveira.

Encontramos o documentário “Vento pra quem?” (2019), dirigido por Milena Rocha, roteiro, direção e montagem: Milena Rocha e Eli Cafre, o local de gravação foi em uma comunidade chamada São José, município de Curral Novo. E retrata o sonho de Naiane em ser cantora, e as dificuldades encontradas por falta de energia elétrica, exemplos dessas dificuldades é não ter como conservar os alimentos, tendo que ir guarda a alguns quilômetros em outra localidade, umas das personagens dona Francisca narra as dificuldades vividas por ela e outras famílias, através dos detalhes da sua rotina, onde o dia acaba para ela e sua filha assim que escurece, uma jovem estudante carrega com sigio o sonho de se tornar cantora, a diretora do documentário pergunta se ela tem vontade de migrar para a cidade por conta das dificuldades enfrentadas, ela responde que as vezes sim, mas que mantém a esperança de um dia chegar a eletricidade, e tudo melhorar. Na comunidade vive mais de 120 famílias, que convive com a falta de energia, já tiveram várias promessas que seria solucionado o problema, no entanto nenhuma se concretizou, ao redor da comunidade, tem uma rede de energia eólica onde leva

energia para outra região, e é desanimador ver inúmeras torres de energia eólica, gerando energia a partir das forças do vento, sendo que não serve para a comunidade.

No ano de 2019 Milena Rocha participou do globo Lab profissão repórter, onde teve contato com diversos profissionais, onde a jornalista e cineasta realizou a reportagem intitulada “vento pra quem?”, juntamente com Felipe de Freitas Carneiro, jornalista e produtor audiovisual, sendo selecionada dentre as 10 melhores reportagem.

Dando visibilidade as mais de 120 famílias, que convive com a falta de energia, que já tiveram várias promessas que seria solucionado o problema, no entanto nenhuma se concretizou, mostrando a insatisfação da comunidade, em ter uma rede de energia eólica onde leva energia para outra região, gerando energia a partir das forças dos ventos, levantando o questionamento, vento pra quem?

Encontramos o documentário “O amor ao próximo”, um exercício realizado no curso de mídias Audiovisual em parcerias com o instituto com radio, SENAI Piauí e Bruck le pont da Suíça. Produzidos por alunos do curso, a partir de dispositivos móveis, em parceria com o Labcine” quem é meu próximo?” é um projeto voluntário desenvolvido em uma comunidade carente, consiste em uma biblioteca que leva educação, lazer e amor, para crianças e jovens do residencial Dilma Roussef, em Teresina. Inicia mostrando manchetes no jornal mostrando violência, e vendas de drogas na comunidade, em seguida os colaboradores contam que o projeto surgiu da necessidade de pensar em algo para dentro da comunidade, da sua importância e contribuições, ações realizadas, na entrada da sede do projeto é possível observar livros pendurados em árvores, a música que compõe a trilha sonora do documentário é de composição e interpretação do grupo reação do gueto, “teoria do maldito”, e a música “a casa”, composta por Vinicius de Moraes e cantada pelas crianças do projeto.

Encontramos o documentário “Só com a ajuda de santo” (2018), direção de Pedro James, produção Amália Saraiva, Milena Rocha, Letícia Sousa, edição e montagem: Germano Portela e Milena Rocha, fotografia: Stiel, argumentado por Wesley Oliveira, o documentário traz o relato de jovens de um tradicional terreiro de candomblé da cidade de Teresina, contam como foi o início de suas vivências no terreiro, da resistência da família em aceitar suas escolhas, como foi o processo como iniciantes e como era a suas participações, trazendo que a cultura oral é muito presente dentro do candomblé, e conversando sobre a função exercida dentro do espaço, e que a religião de matriz africana é uma religião matriarcal fundadas por mulheres, e teve muito rejeição quando uma jovem se tornou líder, Orixá, os jovens mantêm a tradição viva, e é uma responsabilidade que se tem, tendo de abrir mão de algumas coisas.

Encontramos o documentário “Aqui é o nosso chão” dirigido por Milena Rocha, produção: Fabiana Araújo e Gregório Borges, som direto: Milena Rocha, montagem: Germano Portela, Milena Oliveira e Wesley Oliveira, finalização: Germano Portela, trilha sonora: xó mineração, hino da 14ª romaria da terra e da água, é um vídeo institucional para a comissão pastoral da terra, onde essa comissão, da regional Piauí, acompanha 12 comunidades impactadas por grandes projetos, como a ferrovia transnordestina que interliga os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí passando por 19 cidades piauiense, mineração de ferro, o parque eólico, o documentário foi gravado na região de Simões, Curral novos, e paulistana. Na comunidade Lagoa do ovo, uma menina conta como surgiu a comunidade que é habitada por 12 famílias e a origem do nome, moradores de outras comunidades rurais conta da importância da CPT na luta pelo direito a continuar em suas terras, as informações que recebem, exercendo o protagonismo, trocando experiências e conhecimentos, Luís José agente da pastoral da terra parafraseia uma companheira de luta que faz parte de uma das comunidades e diz: “a terra não tem preço, a terra tem valor, e ela tem sentimentos e isso é o que importa”. A CPT juntamente com o coletivo de advogados Antônio Flor com o apoio da FASTENOPFER, organizaram o curso de jurista popular com uma turma 30 moradores impactados pelos projetos, e a partir dessa iniciativa uma jovem relata que os encontros do curso ocorriam a cada 2 meses, ensinando aos jovens e as comunidades quais seus direitos e como defendê-los. Gilka Feitosa, uma jovem estudante em sua fala sobre os aprendizados do curso diz: “eu aprendi a não me intimidar com as ameaças dessas empresas, e a lutar junto com a minha comunidade pelos nossos direitos”.

O documentário retrata a defesa dos moradores da zona rural, e o trabalho da CPT, em fortalecer a luta pelos direitos sendo o apoio entre as comunidades e a sociedade, a comissão chegou em um momento de vulnerabilidade dos moradores, quando as empresas queriam comprar as terras não levando em conta as histórias de vida.

“Luz do sol” (2019), direção de Milena Rocha, fotografia : Germano Portela e Milena Rocha, edição: Germano Portela, gravado em São Miguel do Tapuio-PI, e foi produzido para o projeto geração futura universidades parceiras, onde mostra um projeto de extensão voltado para comunidades rurais onde busca produzir energia abaixo custo auxiliando comunidades do interior do Piauí, inicia com crianças da comunidade, escovando os dentes, outra com água em um balde, em seguida dona Maria, agricultora e mãe das crianças fala da dificuldade ocasionada pela falta de energia, e conseqüentemente por água. Na cena seguinte o professor Marcos do departamento de engenharia elétrica da UFPI, relata que no estado do Piauí existe aproximadamente cerca de 14 mil famílias sem energia elétrica, e decorrente a isso o projeto de extensão busca distribuir água nas localidades rurais por meio de energia solar, em seguida um

aluno que faz parte do curso de extensão fala do experimento onde é utilizado uma bomba associada a energia solar onde será levado 10 sistemas para o semiárido, e feita a capacitação com os moradores para manutenção dos sistemas, ajudando várias famílias a sanarem alguns desafios, trazendo oportunidade de melhor qualidade de vida para a zona rural.

Encontramos o documentário “Memórias de quando metemos o pé na estrada”, também de direção de Wesley Oliveira (2020), produção: Pedro Coelho e Wesley Oliveira, montagem e legenda: Wesley Oliveira, finalização e colorização: Germano Portela e Wesley, música : Monte imerso- labirinto dos conflitos, apoio labcine, projeto caiprakombi, banda monte imerso, o documentário relata histórias e memórias vivenciadas por um grupo de jovens, durante uma viagem pelo interior do país passando por Teresina-PI, Pedro 2-PI, Barra Grande -PI, Barreiras -BA, Chapadas Dos Veadeiros -GO, São Jorge-GO, Alto Paraíso-GO, Goiânia- GO, Brasília-DF , um registro bem pessoal que reuni amizade, aventuras, e desafios encontrados durante o percurso, uma viagem cheias de descobertas, que nem mesmo os empecilhos foram capaz de tirar a alegria dos viajantes. O documentário recebeu a premiação na mostra curta arretada no Seridó cine festival audiovisual, pelo júri popular, em fevereiro de 2021, o blog ALAGOAR A janela do audiovisual alagoano fez crítica ao documentário em fevereiro após a exibição no festival e ressalta que: “E aqui vale destacar o poder que uma câmera pode desenvolver na sociedade podendo fazer exame críticos da realidade até apresentar o mais íntimo do ser [...] assistido esse curta não é preciso sair de casa para viajar”. Além disso a simplicidades das cenas não nos revela apenas a paisagem existente no país, ela nos mostra cada participante da viagem suas emoções, visão de mundo, mostrando o mais “intrínseco”.

Encontramos o documentário “Bloco das xanyinhas“ edição 2019, realizado pelo coletivo xanyinhas e produção do LABcine, fotografia: Germano Portela, still e edição: Wesley Oliveira, o documentário, foi gravado no centro de Teresina, onde estava acontecendo a festa do bloco xanyinhas, durante o evento foi entrevistado diversos participantes, a cenas mostras o ambiente, ornamentação, vendedores ambulantes, jovens de diferentes grupos, pode se perceber que o evento é um espaço de resistência, através da arte, música, reunião, e lutas, o bloco das xanyinhas reúne toda a juventude de Teresina, para ocupar espaços públicos, durante o evento pode ser visto um cartaz com a foto da vereadora Marielle Franco assassinada no Rio de Janeiro, com a frase: “Não vamos nos calar”. Xanyinhas é uma forma de resistência, reivindicação, mudança, o grupo deu início com grupos de amigos da universidade, e a partir das discussões políticas, os jovens foram criando maturidade, o evento é uma confraternização, e a junção de vários coletivos e movimentos sociais , que compartilham afeto, lutas, política, do entre rios, Timon e Teresina, antes do bloco ir para as ruas do centro, teve a realização de 14 dias de

atividades políticas, além disso o evento abre espaço dando possibilidade de diversidade cultural, onde os jovens podem se expressar, ter voz, em um evento cultural, artístico, político e afetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada com as Teses e Dissertações, foi observado na análise da trajetória dos autores, que a procedência autoral dos trabalhos vem assumindo um lugar central nos debates acadêmicos. Este tipo de mapeamento leva à discussão sobre os pesquisadores que têm se debruçado sobre o tema ao longo de sua carreira, além de dar visibilidade aos seus grupos de estudos e às atividades de ensino e extensão. A utilização do cinema na educação, a escola tem a oportunidade de se aproximar da realidade vivida pelo aluno e propor-lhe novas abordagens, valendo-se de materiais e linguagens que são mais próximas dos jovens.

Ao se fazer estudos sobre cinema, educação e juventude nas universidades dos estados do Norte, Nordeste e Centro-oeste, possibilitou revelar a maneira como estas temáticas vem sendo abordadas e suas contribuições para os estudos nesta área de pesquisa.

Além disso, projeta-se discussões com produção de estudos sobre a relação com o saber entre documentários, juventude e os processos educacionais que possam oferecer elementos para uma ação mais eficaz tanto do estado nesta temática, quanto da própria universidade em seu compromisso com a esfera pública.

Nessa primeira parte, observou-se que se deve dar importância ao “estudo da arte” nesse universo investigativo na busca de teses e dissertações dos programas de pós-graduação no site da Capes que envolvam documentários pois incentivará outros pesquisadores, e projetos para serem realizados nas universidades. Mostrando assim abrangência desses trabalhos que envolvam juventude, educação e produções documentárias devido a análise da quantidade de produções científicas encontradas

Em relação a segunda parte, através dos documentários que foi observado, buscamos entender o que cada narrativa retrata, se aborda a temática que vem sendo discutida os que as cenas revelam. Os jovens em seus aspectos, perspectivas e educação. Principais dificuldades em fazer audiovisual e as contribuições para o cinema piauiense trazidas pelo coletivo LABcine. O coletivo em seus documentários tem como público alvo, juventude, populações negra ,mulheres e LGBTQIA+, onde a maiorias do documentários analisados são sobre juventudes negras e periféricas, dando voz para esses públicos silenciados, que buscar se manifestar a partir das manifestações artísticas, desenvolvendo o senso crítico dos moradores das comunidades por meio do hip hop, e eventos dando oportunidade ao diálogo, discussões políticas, reivindicando por direitos básicos, como educação e lazer e entre outros, fundamentais para a juventude tirando os mesmo do ócio, tornando cidadãos crítico e possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Nos documentários que retrata ruralidades, mostra a luta das comunidades pôr direitos de continuarem em suas terras por conta da ameaças dos projetos de grandes empresas , mostrando o protagonismo juvenil nesses movimentos , destacando o papel fundamental da educação de formar jovens críticos, consciente dos seus direitos e contribuindo para a sociedade que está inserida, em alguns revela ainda as dificuldades encontradas por falta de eletricidade em algumas zonas rurais, trazendo inúmeros desafios, adiando sonhos de jovens e sendo fator que contribui para o êxodo rural, a saída do campo para a cidade. Pode ser observado também a forma como os jovens do coletivo LABcine, produzem seus documentários e que a partir de uma câmera podemos ver muito além do que simples imagens, que apesar das dificuldades encontradas na hora de gravar, é possível produzir com baixos custos, e com qualidade, e o trabalho do coletivo vem sendo reconhecido em vários festivais.

Pode ser percebido a busca dos jovens em terem voz na sociedade, ocupando espaços, mostrando a participação em movimentos sociais, na reivindicação por seus direitos, transformando a realidade, e mostrando seu papel como agente transformador, que durante muito tempo foram silenciados e vistos apenas como imaturo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Paula Nunes de. **Práticas de leitura fílmica em contexto escolar: três análises de para textos fílmicos pedagógicos'** 23/09/2016 235 f. Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Reitor Macedo Costa.

ALBUQUERQUE, Ana Paula Trindade de. **Gravando!!! O cinema documentário no cenário educativo: perspectivas para uma educação audiovisual'** 01/11/2012 202 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED.

ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado de. **Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas Multiletradas / Jean Carlos Dourado de Alcântara – Cuiabá: UFMT, 2014. 138 f. :il. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Mato Grosso, Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso.**

ALENCAR, Sylvia Elizabeth de Paula. **O uso do cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina de história** 01/06/2007 Instituição de 141 Ensino f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Humanidades/UFC.

ALMEIDA, F. J. (Cord). Projeto Nave. Educação a distância. **Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.** São Paulo: s.n., 2001.

AMARAL, Leticia Reis. **Todos São Francisco – imagens audiovisuais e encontros com a singularidade'** 14/08/2014 142 f. Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Humanidades /UFC.

ARAÚJO, S. A. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula.** Revista Espaço Acadêmico, n.0 79, mensal, dezembro/2007.

ARAÚJO, Roberto. **“ O pranto do artista”:** filme aborda dificuldades e últimos dias de circo de periferia em Timon. Oitomeia, 2018.

ASSIS, Henrique Lima. **Outros modos de ver: imagens cinematográficas no ensino de artes visuais.** 2007. 195f.Dissertação Mestrado em Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás Biblioteca Depositária UFG.

ÁVILA, Leticia Brambilla de. **O projeto inventar com a diferença à luz da política pública do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).** 2016.

BARCELOS, Patrícia. **Cinema, Educação e Narrativa: esboço para um voo de aeroplano.** Brasília 2010.141 f. Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Biblioteca Depositária UnB Imagem-Aprendizagem: experiências da narrativa imagética na educação,12/08/2015. 203f. TESE DE DOUTORADO apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/Universidade de Brasília – UnB, na área de concentração Educação, Tecnologias e Comunicação, Biblioteca Depositária UnB

BARBOSA, Douglas da Silva. **A enunciação e a reflexividade no cinema documentário aproximações teóricas, filmográficas e uma realização**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2010. Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Goiás.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed 70. 1977.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. Ed. Rio de Janeiro: dois pontos, 1986.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BONNEAU, Ana Paula Buzetto. **Em cena: professores diante da violência na Escola pelas lentes do cinema**' 01/08/2012 136 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB/Biblioteca do CE/UFPB Campos, Diego Malta De. Arte e educação do desenho animado em Pernambuco' 12/03/2014 104 f. Mestrado em Artes Visuais (UFPB J.P. - UFPE) Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

CANEVACCI, M. **Antropologia da comunicação visual**. São Paulo: Brasiliense, 1990. Conheça os vencedores do Seridó cine. Seridó cine, 2021.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, Dec. 2011. Acessado em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lng=en&nrm=iso)>. accesson 10 Aug. 2019.

COELLHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula: Um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP**. Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010 ISSN 2237-809X CARMO, P. S. Culturas da rebeldia: a juventude em questão. 2a ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CUNHA, Sonia Regina Soares da. **A mídia dos outros somos nós: A experiência audiovisual do Ponto de Cultura Cinema para Todos**' 01/02/2012 125 f. Mestrado em Estudos da Mídia Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede.

DANTAS, Geraldo da Mota. **O cinema e o ensino da física: uma experiência sob olhar CTS**' 01/09/2011 110 f. Profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino: Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

DANTAS, Maria da Conceição Carvalho. **Vale a pena ver de novo? Juventude, Escola e Mídia**.01/05/2007 100 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca da FACED e Biblioteca Central da UFBA.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo. **O cinema na escolarização de jovens e adultos: um estudo sobre os modos de apropriação do cinema pelas educadoras da EJA'** 01/02/2012 118 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB/Biblioteca Setorial do CE/UFPB.

FANTIN, Mônica. **Mídia, educação e formação de professores**. In: NASCIMENTO, Antonio Dias, FIALHO, Nadia Hage, HETKOWSKI, Maria (Org.). Desenvolvimento Sustentável e Tecnologias da Informação e Comunicação. Salvador: Edufba, 2007. Criança, Consumo e Publicidade: Linguagens, Percepções e Re-Interpretações. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38., 2003, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Intercom, 2003.

FARIA, Ana Costância Macedo. **O cinema e a concepção de ciência por estudantes do ensino médio**. 11/5/2011 114f. Mestrado “Ensino de Biologia”, Instituição de Ensino: Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca central da Universidade de Brasília.

FERREIRA, Erica Keila, PÁTARO, Cristina Saitê de Oliveira. **O cinema como recurso didático e pedagógico na educação dos jovens**. V EPCT encontro de produção científica e tecnológica. 2010.

FERNANDES, Cristina Leilane de Azevedo. **Cinefilia em Vitória da Conquista: Memórias de uma prática cinematográfica'**. 28/01/2014 140 f. Mestrado em Memória: Linguagem e sociedade Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Prof. Antônio de Moura.

FILHO, Jose Jacinto dos Santos. **A formação do formador de leitores do texto literário numa relação com a pintura, a fotografia e o cinema**. 20/01/2016 265 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

FIGUEIREDO, Haroldo Moraes de. **Vigilante cura: uma educação cinematográfica nos colégios católicos de Pernambuco na década de 1950.**' 01/10/2012 223 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

FORTUNA, D. B. et all. **A mídia como ator social – a apropriação das mídias pelos atores sociais**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fortuna-brandao-almeida-leal-nogueira-ribeiro-midia-ator-social.pdf>> acessado em 24/04/2014.

FRANCO, Renata Rosana. **O cinema como (im)possibilidade formativa: Uma discussão a partir da perspectiva de adorno**. 2012, 100f. Dissertação de Mestrado Educação da Universidade Federal de Goiás. Depositária: Biblioteca Universidade Federal de Goiás.

FRANÇA, Reginaldo Diógenes de. **A produção de vídeo documentário em sala de aula:** uma proposta de pesquisa-ação no processo de ensino-aprendizagem em geografia. 2016. 147 folhas. Dissertação: (Mestrado Profissional em Educação Escolar) –Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Porto Velho, Biblioteca do Ifro/Campus JI-Paraná.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GUIMARÃES, Thais. “ **O pranto do Artista**”, **filme produzido no Piauí e no Maranhão, recebe segundo prêmio de melhor filme em festival.** Entrecultura, 2019.

GUIMARÃES, Thais. **O manual do jovem negro: música do rapper Marco Gabriel denuncia o extermínio das pessoas negras e periféricas.** Entrecultura,2019.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação.** 01/03/2012 170 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED.

LIMA, Salete da Silva. **O desenho animado e um novo processo de singularização pelo Seu uso pedagógico.** 21/12/2015 193 f. Dissertação em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amazonas. Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Amazonas.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, história e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Daniela Miller de Araújo. **O cinema nos discursos e nas práticas pedagógicas de professores de História do ensino médio no Distrito Federal:** entre o ideal e o possível 20/08/2016 111f Dissertação Mestrado de História Instituição de Ensino: Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU. 1984.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema Mundial.** Campinas: Papyrus, 2006.

MARTINS, S. C.; MELO, S. P. **Filme carta:** A travessando olhares pela lente do audiovisual. In: Encontro Internacional de Jovens Pesquisadores, 2017, Fortaleza. Anais JOIN. Campina Grande: Realize Eventos, 2017. v. 1. p. 1-7.

MAIA, Tadeu Queiroz. **Sobre filmes infantis e Linguagem audiovisual:** O caso d’O Rei Leão, 3/04/13 260f, Dissertação em Educação Instituição de Ensino: da Universidade de Brasília, Depositária biblioteca Central de Brasília.

MARTINS, Charles Douglas. **As novas representações do cinema angolano: narrativas e produção de alteridades'** 10/09/2014 105 f. Mestrado em Antropologia Instituição de Ensino: Universidade Federal De Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: undefined.

MELO, Aisha Kaderrah Dantas. **Pro dia nascer feliz, as melhores coisas do mundo: experiências fílmicas'** 30/03/2015 110 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN.

MENDES, Hercília Raquel de Sousa. **Bastidores discursivos de Cinema “ independente”:** Teresina de 2014 a 2019. Teresina: entre trópicos Ed., 2021.

MOREIRA, Daniela Menezes. **Aluno em cena: representações de filmes brasileiros sobre o adolescente na era da informação'** 29/08/2014 136 f. Mestrado em Cultura e Sociedade Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Maranhão, São Luís Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Maranhão.

\_\_\_\_\_. **Cinema, Educação e juventude no Nordeste do Brasil: a produção do conhecimento de dissertações e teses no período de 2007-2016.** Relatório parcial/ Iniciação Científica Voluntária. Parnaíba: UFPI, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2.ed. São Paulo: Contexto,2005.

NASCIMENTO, A. A.; MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada.** Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 72-88, jul./dez. 2006.

NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. **Branca de Neve: Contos, Filmes e Educação.** 22/05/ 2015 152f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Biblioteca Depositária (UnB)

NASCIMENTO, Tânia Lúcia Nunes. **Por detrás dos vídeos: Um olhar reflexivo sobre o bullying.** 7/02/2013 219f. Dissertação de Mestrado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Biblioteca Depositária (UnB)

NASCIMENTO, André. **Filme realizado por cineastas do Piauí recebe prêmio em festival nacional de cinema.** G1 PI, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/09/18/filme-realizado-por-cineastasdo-piaui-recebe-premio-em-festival-nacional-de-cinema.ghtml>. Acesso em: 23/03/2021

NERI, L.S, SANTANA, D.S MENDES, L.A.M. **O potencial pedagógico do cinema na escola: algumas considerações.** VI colóquio internacional “Educação e suas potencialidades”. (Anais) São Cristóvão, Sergipe, 2012.

NETO, Avelino Aldo de Lima. **O cinema como educação do olhar.** 30/10/2015 289 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined.

NORONHA, Danielle Parfentieff de. **Cinema, memória e ditadura civil-militar:** Representações sobre as juventudes em 'O Que é Isso, Companheiro?' e 'Batismo de Sangue' 22/03/2013 152 f. Mestrado em Antropologia Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN.

OLIVEIRA Keila de Sousa. **A dimensão pedagógica do Cinema Negro:** Articulações sobre a lei 10.639/03 e a imagem de afirmação positiva do negro. 2015, 94f Dissertação de Mestrado. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT Biblioteca Depositária: UFMT

OLIVEIRA, Rodrigo Bonfim. **Culturas juvenis na tela:** representações no cinema brasileiro contemporâneo' 17/03/2014 191 f. Doutorado em Cultura E Sociedade Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFBA.

OLIVEIRA, Rosana Alves. **A produção de vídeo por celular e a representação de Identidades juvenis:** 28/02/2013 113 f. estudo com estudantes participantes do projeto Telinha de Cinema. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Biblioteca central de Brasília 2013.

PAIM, C. **Táticas de artistas na América Latina:** coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados. Porto Alegre: panorama crítica Ed, 2012.

PASOLINI, Pier Paolo. **Empirismo hereje.** Trad. Miguel S. Pereira. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982.

PEDROSA, Leyberson Lelis Chaves. **Nas mãos dos jovens:** modalidades de uso do celular para produção de vídeos no contexto de uma escola pública. 2012, 211f Dissertação Mestrado da Comunicação da Universidade de Brasília, Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNB

PEREIRA, Ednei de Santana. **Imagem a margem:** Cinema Marginal e contracultura na Bahia(1968-1972).' 26/03/2014 110 f. Mestrado em Estudo de Linguagens Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca central da UNEB.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s).** VI Congresso SOPCOM, abril de 2009. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>> Acesso em 02 nov. 2018.

PIMENTEL, Erizaldo Cavalcanti Borges. 2013. 262f CINE COM CIÊNCIA Luz, **Câmera... Educação!** Doutorado em Educação, pela Faculdade de Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNB

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro.** São Paulo: Papirus, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RACHETTI, Luiz Gustavo Ferri. **Sociologia e cinema:** o uso do audiovisual na aprendizagem de sociologia no ensino médio' 14/03/2016 110 f. Mestrado em Ciências Sociais Instituição de

Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: BCZM e Setorial do CCHLA-UFRN.

RANGEL, Alexandre G. Q. **Quase - Cinema: educação em artes visuais com software livre de criação visual e remix** / 2013 . 88 f. : il. ; 30 cm. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Biblioteca Depositária: (UnB).

RESENDE, Rodrigo de Castro. **Documentários em sala de aula: Tancredo, a travessia.** 20017 178f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Brasília (UnB). Biblioteca Depositária: (UnB).

REINERT, M. **Alceste Une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application:** Aurélia de Gérard de Nerval. Bulletin de méthodologie sociologique. v. 26, p. 24-54, 1990.

\_\_\_\_\_. **Mondes lexicaux stabilisés et analyse statistique de discours.** In: 9ÈMES. Esse está incompleto.

\_\_\_\_\_. **Une méthode de classification descendante hiérarchique:** application à l'analyse lexicale par contexte. Les cahiers de l'analyse des données, v. 8, n. 2, p. 187-198, 1987.

RÊGO, M. R. F. **Educação pela comunicação e seus significados para jovens:** um estudo com participantes da ONG Auçuba Educação e Comunicação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Brasília, DF, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/9708/1/2011\\_MilenaRodriguesFernandesRego.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/9708/1/2011_MilenaRodriguesFernandesRego.pdf)>. Acesso em: 07 / Agosto / 2019.

RICHARDS, T. J. & RICHARDS, L. **Using hierarchical categories in qualitative data analysis.** Disponível em: [www.qsr.com.au](http://www.qsr.com.au). Acessado em: 17/07/2016, p. 1-10

RODRIGUES, Ana Ligia Muniz. **Trajetórias Imaginadas:** representações da juventude negra no cinema brasileiro contemporâneo.' 20/02/2014 98 f. Mestrado em Sociologia Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.

SANTOS, José Douglas Alves dos. **O uso pedagógico de filmes no contexto escolar e a experiência formativa possibilitada aos discentes.** 29/02/2016 214 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN.

SANTOS, Raquel Costa. **Um trajeto católico de educação pelo/para o cinema no Brasil:** redes, práticas e memórias' 22/07/2016 213 f. Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Prof. Antônio de Moura.

SANTOS, Antônio Sidnei Ribeiro dos. **Cinema na Escola.** Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE- produção didática pedagógica, Volume II, Versão online: ISBN 978-85-80150094-0, caderno PFF, acessado em: 20/07/2019.

SANTANA, Anézio Martins. **Linguagem cinematográfica e educação: Uma relação pertinente.** 31/03/2015 108 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. CUIABÁ MT.

SANTANA, Emanuel. **Conexões: movimento social, educação popular e cinema: A experiência do Movimento dos Atingidos por Barragens de Chapada dos Guimarães – MT com o Cinema Circulante / Cuiabá: UFMT / IE, 2008. 163 p. Mestrado em Educação Instituição de Ensino Universidade Federal de Mato Grosso.**  
: Biblioteca Depositária: UFMT.

SANTANA, Anézio Martins. **Linguagem cinematográfica e educação: Uma relação pertinente / 2015. 108 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso.**

SILVA, Geraldo Magela de Oliveira. **Cinema e formação de professores em cursos de licenciatura.** 26/04/2013 126 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho (UECE).

SILVA, Maria do Rozário Azevedo da. **O cinema como objeto de saber/poder no currículo da educação básica da rede pública de ensino da cidade de Recife.** 01/08/2010 140 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

SILVA, Maria Lucia Gomes da. **O uso da imagem na prática pedagógica do educador de jovens e adultos na rede de ensino do município de João Pessoa/PB.** 01/09/2010 160 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB/Biblioteca Setorial do CE/UFPB.

SILVA, Samantha de Assis e. **Os Animês e o Ensino de Ciências.** 29/06/2011 212f. Dissertação de Mestrado Ensino de Biologia, Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária: Universidade de Brasília (UNB).

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950'** 01/02/2010 169 f. Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Antônio de Moura Pereira.

SILVEIRA, Priscila Maia Braz. **A utilização do cinema no ensino de ciências sob a perspectiva CTS: desafios e dificuldades na formação inicial de professore.** 2016, 98f. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências - Área de Concentração: Ensino de Biologia, Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária Universidade de Brasília.

SCHUENCK AMORELLI R.P., Octávio A. R. **Geografias e Cinemas: A (des)construção espacial através da imagem cinematográfica Brasília, 2013, 44 Páginas.** Dissertação de Mestrado Geografia. Universidade de Brasília, Biblioteca Depositária: UnB.

SOARES, M. B; MACIEL, F. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Disponível em: [www.mec.inep.gov.br](http://www.mec.inep.gov.br), acessado em: 23/07/2019.

TAVARES, Samira Figueiredo. **Cinema e Formação:** problematizando o estigma na inclusão' 17/06/2016 100. f. Mestrado em Educação do Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: undefined.

ZANINI, Rejane e BERNARDI, Giliane. **O cinema na escola:** Possibilidades múltiplas. Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria 2014, disponível na Internet, acessado em 15/08/2019.

WEAKLAND, John H. **Feature films as cultural documents.** In: HOCKING, Paul. (Ed.). Principles of visual anthropology. New Iork, Mouton, 1995.

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que realizei a correção ortográfica e gramatical em Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“A juventude e produção de documentários na educação: Discutindo as linguagens da produção do conhecimento de teses e dissertações e de filmes documentários por um coletivo independente de Teresina-PI”**, realizada pela acadêmica: **Suiane de Carvalho Martins**, do curso de **Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)**.

E o uso desta assinatura fica vedado apenas ao acadêmico em questão.

Por ser verdade, firmo o presente.

Parnaíba-PI, 29 de setembro de 2022.



**Declarante Corretora de Língua Portuguesa**

**Wellida Fontenele Rodrigues**

**CPF: 038.915.443-16**

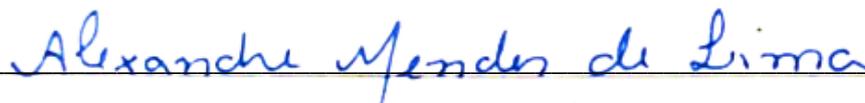
**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL  
LÍNGUA INGLESA**

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que realizei a tradução do resumo (Abstract) e das palavras chaves (Keywords) para a Língua Inglesa, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“A juventude e produção de documentários na educação: Discutindo as linguagens da produção do conhecimento de teses e dissertações e de filmes documentários por um coletivo independente de Teresina-PI”**, realizada pela acadêmica: **Suiane de Carvalho Martins**, do curso de **Licenciatura Plena em Pedagogia** da **Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)**.

E o uso desta assinatura fica vedado apenas ao acadêmico em questão.

Por ser verdade, firmo o presente.

Parnaíba-PI, 29 de setembro de 2022.



**Declarante Tradutor de Língua Inglesa**

**Alexandre Mendes de Lima**

**CPF: 952.509.803-68**

## CERTIFICADO COMPROBATÓRIO DE FORMAÇÃO SUPERIOR



**Certificado de Formação Superior - Professora Corretora de Língua Portuguesa  
(Wellida Fontenele Rodrigues)**



**Certificado de Formação Superior - Professor Tradutor de Língua Inglesa  
(Alexandre Mendes de Lima)**

